# CAMINO HISTÓRICO DE LAS CEBs 1960 - 2016

## Región Brasil

**HISTÓRICO DAS CEBs no BRASIL**

As CEBS surgem em nosso país em um contexto de opressão e privação da liberdade de expressão, durante a ditadura militar presente no Brasil e na América Latina, tal qual as primeiras Comunidades dos Atos dos Apóstolos, submetidas á opressão do Império Romano.

É difícil localizar exatamente quando as CEBs (Comunidades Eclesiais de Base) nasceram no Brasil. Fato é que no final da década de 1950 e início dos anos 60, já havia um movimentação nas bases que indicavam o nascimento de algo novo na realidade pastoral da Igreja no Brasil. Porém, podemos garantir que logo após o Concílio Vaticano II, quando os bispos brasileiros retornaram do Concílio, juntou-se a inspiração profética de bispos do "Pacto das Catacumbas", como D. Helder Câmara, com os anseios populares. Então, as comunidades começaram a se reunir na perspectiva de uma eclesiologia de Igreja como POVO DE DEUS.

A experiência das CEBs não surgiu de um planejamento prévio, mas de um impulso renovador, como um sopro do Espírito, já presente na Igreja no Brasil.

A partir da vivência comunitária, os cristãos, movidos pela fé, começam a compreender a situação de miséria, violência, da falta de políticas públicas que contribuam para suscitar a justiça entre os mais pobres, possibilitando a construção de caminhos para a paz, assumindo o projeto do Reino de Deus fundamentado na dignidade e na fraternidade, para mudar esse cenário das desigualdades sociais.

A semente plantada e semeada ao germinar, gera flores e frutos fecundando a terra de esperança e solidariedade entre povos de diversas culturas, etnias e raças.

Assim também as CEBs são como sementes pequeninas, plantadas na terra, no mundo social onde estão inseridas, que vão aos poucos florescendo no Brasil e na América Latina, como fermento da caminhada de uma sociedade mais justa e igualitária, que orienta suas ações segundo os princípios do evangelho.

Gente simples, fazendo coisas pequenas, em lugares pouco importantes, conseguem mudanças extraordinárias (provérbio africano), assim começaram as CEBs de uma experiência profundamente laical, através dos grupos de Rua, círculos Bíblicos, reza do terço, novena de natal, luta pela moradia, pela legalização dos terrenos, implementação das políticas públicas como: esgoto, saúde creches, escolas e trabalho. Na integração da Fé e da Vida foi nascendo um jeito novo de ser Igreja. Na articulação com os Movimentos Sociais, as CEBs foram crescendo adquirindo consciência política como ferramenta de luta e transformação social.

A Interação entre as CEBs, enquanto organismo eclesial, e a comunidade local de vizinhos é uma das grandes contribuições da Igreja à conquista dos direitos de cidadania do nosso país. Doc 92 da CNBB. As Comunidades Eclesiais de Base constituem em nosso país, uma realidade que expressa um dos traços mais dinâmicos da vida da Igreja. Documento 25 da CNBB.

Nos dizem os Bispos no Documento 92: Queremos reafirmar que elas continuam sendo um "sinal de vitalidade da Igreja "(RM, n 51) Os discípulos e as discípulas de Cristo nelas se reúnem para uma atenta escuta da Palavra de Deus, para a busca das relações mais fraternas, para celebrar os mistérios cristãos em sua vida e para assumir o compromisso com a sociedade. Além disso, como afirmar Medellín, as Comunidades de base são "primeiro e fundamental núcleo *eclesia*, célula inicial da estrutura eclesial e foco de evangelização e, atualmente, fator primordial da promoção humana". (DMd n 1).

Sem dúvida após o Concílio Vaticano II, "a primavera vivida em toda a Igreja", fez com que a CEBs que foram prioridade nos diversos Planos Diocesanos de Pastoral pudessem nascer e se fortalecer em vários espaços do nosso país, Como dizia Dom Paulo Evaristo – Arcebispo de São Paulo: "a Igreja precisa estar onde os trabalhadores estão, onde eles moram".

No Brasil há uma estimativa de mais de 40 mil CEBs como sementes espalhadas na zona rural, nas periferias das cidades, nos assentamentos dos Sem Terra, nas comunidades afrodescendentes e nas comunidades indígenas.

Nas CEBs do Brasil há uma presença significativa das mulheres, as quais assumem o seu protagonismo como sujeitas ativas da ação evangelizadora eclesial e social.

As CEBs é uma: Uma Igreja seguidora do mártir Jesus de Nazaré. Uma Igreja Lugar da Palavra de Deus e da partilha do pão. Uma Igreja dos pobres. Uma Igreja Povo de Deus. Uma Igreja Pascal. Uma Igreja de encontro – vivência comunitária, de escuta, de oração. Uma Igreja da sinodalidade, portanto de Comunhão, de participação, de compaixão. Uma Igreja que Integra a Fé e Vida, assumindo as grandes lutas da democracia, da reforma política, da reforma urbana, da reforma agrária, da homologação das terras indígenas. Igreja que constrói a paz como fruto da justiça, na defesa da vida dos jovens, das crianças, das mulheres. Uma Igreja samaritana, missionária, ministerial, martirial, ecológica, solidária e ecumênica. Uma Igreja preocupada com a Formação (Bíblica, Teológica, Sociológica, Pastoral) nas diversas instâncias.

Na Trindade a melhor comunidade as nossas comunidades vão se inspirando e fazendo o Reino de Deus acontecer como Romeiras da Justiça e da Profecia na defesa da Vida.

**Ampliada Nacional.**

A nossa articulação de faz por uma Equipe Ampliada em nível nacional que se reúne anualmente. É uma instância de participação permanente dos animadores e animadoras das CEBs Regionais, assessores e assessoras, bispo referencial e outros convidados que tem como finalidade:

1. Articular as CEBs em nível Nacional.
2. Ouvir e assumir as inquietudes das CEBs e contribuir na organização e articulação dos Regionais.
3. Recolher, sistematizar e compartilhar as experiências mais significativas das CEBs de todo o Brasil.
4. Animar a rede de assessores e assessoras das CEBs e seus serviços, incentivando encontros, seminários e grupos de trabalho.
5. Fortalecer o diálogo e a comunhão com o Bispo da Igreja local e com a CNBB.
6. Ser um espaço de articulação com o Secretariado tendo em vista a preparação do intereclesial. Elaborar e construir o processo coletivo, metodológico, celebrativo e organizacional do encontro.
7. Estar presente na articulação continental, representando a Ampliada, contribuindo na reflexão do caminhar das CEBs no Continente e na preparação dos Encontros Latino Americanos e Caribenho.
8. Motivar a presença das comunidades Latino Americanas e Caribenhas para unificar nossas lutas e manifestar o nosso testemunho de CEBs no mundo.

**Ampliadas ou Colegiadas Regionais**

O Brasil é dividido em 18 Regionais da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, em cada Regional há uma articulação das CEBs, que se reúnem de 03 a 04 vezes ao ano, para articulação, para formação e pautar compromissos a serem assumidos conjuntamente.

O mesmo processo de articulação se dá em nível de Dioceses, Prelazias e Região Episcopais.

**<u>INTERECLESIAL</u>**

A partir do início da década de 70, o Brasil começou a estruturar o que será chamado, até hoje, de Intereclesial, por ser um encontro entre igrejas particulares. As CEBs não podem, de forma alguma, ser reduzidas a estes encontros. No entanto, eles são um referencial simbólico importante por marcar uma jornada histórica das comunidades. Por isso, na breve narrativa que virá a seguir, eles aparecerão como referência da história até os nossos dias.

O Intereclesial – é um tempo de graça, tempo de Pentecoste, tempo pelo qual nos sentimos banhados pelo Espírito Santo.

O INTERECLESIAL É: Uma grande celebração do Povo de Deus; Um espaço para confrontar a nossa prática com a prática de Jesus; Um espaço de comunhão eclesial – nele se vê as mãos de gente simples, gente do campo, da cidade, das favelas, dos indígenas, dos intelectuais, dos bispos, dos padres... Do povo de Deus; Um espaço de partilha; Um espaço de ecumenismo, de diálogo, com outras religiões e outras culturas; Um espaço de exercício da cidadania; Um espaço de vivência profunda de solidariedade – compaixão – misericórdia; Um espaço de leigos e leigas; É um encontro para fortalecer as Comunidades Eclesiais de Base e as nossas diversas lutas.

O INTERECLESIAL APONTA: para a interrelacionalidade – a vida é uma rede da qual somos fios. O que acontece de mal à vida, acontece a nós. O que acontece à natureza, acontece aos filhos dela. Para a prática experimentada pela Igreja Primitiva – No encontro vivemos a Diakonia(serviço), Koinonia (comunhão), a Martyria (testemunho) e o Kerigma (anúncio-diálogo), conservando a memória do jeito de ser Igreja dos primeiros cristãos. Para um novo jeito de ser Igreja, ou nas palavras de Dom Pedro Casaldáliga, o modo normal de toda a Igreja ser. Para uma fidelidade ao Mártir Jesus e aos compromissos das causas dos nossos mártires, neles com eles renovamos a nossa profecia.

O INTERECLESIAL Tem como finalidade: Reafirmar a nossa Identidade e missão de CEBs enquanto povo de Deus na construção Reino. Manter viva a chama da espiritualidade libertadora e profética no meio dos empobrecidos. Celebrar o encontro das diversas culturas, na experiência do nosso dia a dia, na partilha da Palavra, na comunhão fraterna e nos compromisso com as grandes causas da humanidade. Propiciar a partilha, a troca de experiência, o intercâmbio entre as famílias acolhedores e as comunidades. Resgatar e valorizar a nossa caminhada a exemplo das primeiras comunidades cristãs. Fortalecer o nosso compromisso no diálogo ecumênico na construção de um mundo de justiça e de paz. Fortalecer e/ou potencializar as iniciativas da igreja local. Promover a discussão de temas emergentes e pulsante da nossa sociedade. Motivar a presença e participação das CEBs para unificar nossas lutas e manifestar o nosso testemunho de CEBs no e para o mundo.

O Intereclesial tem 4 momentos no histórico da sua caminhada: *preparação, consolidação, avaliação, e perspectivas.* A figura simbólica de um Trem puxado por uma Locomotiva também se tornou uma referência para contar a história.

**I – A PREPARAÇÃO**

**1º Intereclesial**. A locomotiva que puxa o trem das CEBs vem lá de Vitória, Espírito Santo, com o primeiro Intereclesial realizado entre os dias 6 e 8 de Janeiro de 1975. O tema era: **'Uma Igreja que nasce do povo pelo Espírito de Deus'**. Dele participaram 70 pessoas, representantes de 11 Dioceses. Aí se refletiu de modo especial a importância da participação.

**2º Intereclesial**. Logo no ano seguinte, 1976, o primeiro vagão era engatado na locomotiva, com o segundo Intereclesial, também em Vitória, Espírito Santo. Ocorrido de 29 de julho a 1º de agosto, propunha o tema: **'Igreja, povo que caminha'**. Contou com 100 participantes. No processo de nova consciência socioeclesial, o evento favoreceu a compreensão de que a fé não pode ser separada da vida, e que a Palavra de Deus se revela na história do povo.

**II – A CONSOLIDAÇÃO**

**3º Intereclesial**. Dois anos depois, com o engate do segundo vagão, ao qual se sucederá a anexação de muitos outros que comporão o trem das CEBs, o processo é confirmado e consolidado, desta vez em João Pessoa, Paraíba, de 19 a 23 de julho de 1978, com o tema: **'Igreja, povo que liberta'**. Nele, 200 pessoas se fizeram presentes. Em relação aos encontros anteriores, houve uma significativa mudança. Grande parte da assembleia era constituída de gente simples. Assessores e bispos colocavam-se no lugar de ouvintes da palavra dos pobres e pequenos, de sua história e paixão, de seus sonhos e esperanças.

**4º Intereclesial**. Aconteceu em Itaici, São Paulo, de 20 a 24 de abril de 1981, com o tema: **'Igreja, povo oprimido que se organiza para a libertação'**. O vagão é maior para comportar 300 participantes. Aí se estabeleceu que, em razão de sua identidade religiosa, as CEBs não podem se transformar em células partidárias, porém, elas não devem deixar de lado a educação política. As CEBs devem ser o lugar de vivência, aprofundamento e celebração da fé, mas também o lugar onde se confrontam vida e prática com a palavra de Deus, no sentido de se verificar a coerência da ação política com o projeto de Deus.

**5º Intereclesial**. A viagem prossegue para Canindé, Ceará, onde, de 4 a 8 de julho de 1983, aprofundou-se o tema: **'Igreja, povo unido, semente de uma nova sociedade'**. Desta vez, já eram 500 presentes, inclusive com representantes de outros países da América Latina. A reflexão central do encontro girou em torno da luta por uma nova sociedade, na qual as CEBs encontram a razão última de todo o seu empenho na motivação evangélica que une fé e vida, compromisso cristão e luta pela justiça.

**6º Intereclesial**. Chegamos a Trindade – 'a melhor comunidade' –, Goiás, para celebrar, de 21 a 25 de julho de 1986, a esperança inspirados no tema: **'CEBs, Povo de Deus em busca da Terra Prometida'**. Este vagão estava abarrotado, intercultural e ecumênico! 1647 participantes, incluindo representantes dos povos indígenas e igrejas evangélicas. Entre as temáticas do encontro, destacam-se: o estatuto eclesiológico das CEBs; CEBs e política partidária; a especificidade da luta das mulheres, negros e indígenas; e, por ultimo, a questão latinoamericana e o ecumenismo.

**7º Intereclesial**. Nosso trem faz sua parada na Baixada Fluminense, Duque de Caxias, Rio de Janeiro. Entre 10 e 14 de julho de 1989, nos debruçamos sobre o tema: **'Povo de Deus na América Latina a caminho da libertação'**. 2500 pessoas lotavam o vagão. Três questões específicas estiveram na base da reflexão: a situação da América Latina; a relação entre fé e libertação; e, a eclesialidade das CEBs e sua dimensão ecumênica. Aqui as CEBs já começaram a ser conta do desafio da realidade urbana. Da grande diversidade que o mundo estava se constituindo e que a Igreja precisa enfrentar.

*Até aqui parecia que as CEBs continuariam a trilhar o seu caminho sem maiores dificuldades. Contudo, as mudanças sociais e eclesiais, promoveram um refluxo. Neste momento, ao mesmo tempo em que as comunidades procuravam ser fiéis ao compromisso assumido no início, encontravam dificuldades para se afirmar no novo cenário. Mas a jornada continuou e, em muitos caso, como resistência.*

**III – A AVALIAÇÃO**

*Até o 12º Intereclesial, as CEBs caminharam em um misto de ruptura e continuidade. Apontavam na direção do novo, mas apesar do reconhecimento magisterial em muitos documentos da Igreja, tinham que provar que eram Igreja o tempo do todo.*

**8º Intereclesial**. Foi a vez de Santa Maria, Rio Grande do Sul, de 8 a 12 de setembro de 1992, com o tema: **'Povo de Deus renascendo das culturas oprimidas'**. 2.800 participantes. O trabalho foi dividido em blocos por temas: Índios, negros, migrantes, trabalhadores e mulheres. Uma experiência inovadora de evangelização a partir dos povos e culturas oprimidas que não ocorreu sem momentos de fortes dificuldades e tensões. Sobretudo do bloco dos negros e mulheres vieram as reivindicações mais desafiadoras.

**9º Intereclesial**. Dirigimo-nos a São Luiz, Maranhão, onde, de 15 a 19 de Julho de 1997, celebramos as **'CEBs: Vida e esperança nas massas'**. Aqui também o número de presentes era de 2.800. O Tema foi subdividido em seis eixos, formando a base do trabalho nos blocos temáticos, sendo eles: CEBs e catolicismo popular; CEBs: excluídos e movimento popular; CEBs e religiões afro; CEBs e pentecostalismo; CEBs e cultura de massa; CEBs e a questão indígena.

**10º Intereclesial**. No ano 2000, o trem partiu para Ilhéus, Bahia, lá permanecendo entre os dias 11 e 15 de Julho, com o tema: **'CEBs: Povo de Deus, 2000 anos de caminhada'**. Os participantes já passam de 3000. É lembrado aqui o sonho de Jesus e a vida de comunidade assumida por seus seguidores de ontem e hoje. O encontro celebrou e avaliou os 500 anos de evangelização no Brasil e os 25 anos dos Intereclesiais, através da temática: CEBs: Memória e Caminhada, sonho e compromisso. Tudo isso para celebrar, avaliar e abrir novos horizontes para que um dia possamos colher os frutos da justiça, da partilha, da igualdade, da ternura, do carinho e da festa.

**11º Intereclesial**. O trem vem trazendo para Minas 'todo o povo brasileiro', que celebra em Ipatinga, de 19 a 23 de julho de 2005, o 11º encontro. 3.600 pessoas no vagão! O tema abordado é: **'CEBs, Espiritualidade Libertadora**, e o lema**: 'Seguir Jesus no compromisso com os excluídos'**. O encontro foi elaborado a partir de seis eixos temáticos que se subdividiram em seis temas específicos: CEBs e a espiritualidade Libertadora; CEBs, a dignidade humana e promoção da cidadania, CEBs e a formação de um novo sujeito; CEBs e a construção de outro mundo possível; CEBs e a via campesina, CEBs e a educação libertadora.

**12º Intereclesial**. À luz do tema: **'CEBs, Ecologia e Missão'**, e do lema **'Do ventre da terra, o grito que vem da Amazônia'**, a cidade de Porto Velho, Rondônia, acolheu o trem para o 12° Intereclesial, nos dias 21 a 25 de julho de 2009. A ênfase do encontro recaiu sobre os grandes desafios lançados pela desestabilização do planeta, colocando em risco a vida humana e ecológica. Responder ao grito que vem da Amazônia implicará, então, no esforço perseverante e permanente das Igrejas na defesa da vida para todos e para tudo.

**IV - PERSPECTIVAS**

**13º Intereclesial**. De Porto Velho, o trem das CEBs segue, agora, para Juazeiro do Norte, no Ceará. O encontro foi realizado de **7 a 11 de janeiro de 2014**, com o tema: **'Justiça e profecia a serviço da vida'**, e lema: **'CEBs, Romeiras do Reino no campo e na cidade'**. Reuniu 2248 mulheres, 1788 homens, entre estes, 146 religiosos/as, 232 sacerdotes, 72 bispos, 68 assessores/as e membros da Ampliada Nacional, 36 participantes de outros países, 20 pessoas evangélicas, 75 representantes dos povos indígenas e vários representantes de comunidades afrodescendentes. Foram 4036 inscritos provindos das CEBs do Brasil. A soma total, contando as equipes de serviço, chegou a 5046.
Agora as CEBs começam a se movimentar dentro de um novo contexto. Graças ao pastoreio do PAPA FRANCISCO, volta-se a priorizar os pobres e as periferias. Este encontro foi agraciado com uma carta do próprio Papa, estimulando as CEBs a continuar o seu caminho. Agora, na direção do 14º, retomamos com esperança a caminhada, ainda que em meio a grandes dificuldades. Trata-se de buscar, como alguns têm afirmado, um REENCANTAMENTO das COMUNIDADES ECLESIAIS DE BASE.

**14º Intereclesial.** Em janeiro de 2018, na Arquidiocese de Londrina, PR, as CEBs do Brasil voltarão a se encontrar. Com o tema: **"CEBs e os desafios do mundo urbano",** e o lema **"Eu vi e ouvi os clamores de meu povo e desci para libertá-lo (Ex 3,7)",** vislumbra-se um revigoramento da caminhada enfrentado um dos maiores desafios para a pastoral em nossos dias. Continuamos acreditando que as CEBs podem contribuir com a Igreja e a sociedade para ser sinal do Reino de Deus anunciado e vivido por Jesus Cristo.

Alguns testemunhos da nossa caminhada,

*"Nas CEBs descobri uma Igreja diferente, que está nas pessoas e não nos prédios. A CEB é um lugar de aprendizado, uma escola de vida onde aprendemos a valorizar as coisas com realismo, a valorizar sobretudo os irmãos" (Miralda, CEB Menino Deus, hoje ressuscitada deu o seu depoimento em 20/12/1986).*

*"A comunidade nasceu porque, a partir do Vaticano II e do incentivo de D. Paulo, os pobres retomaram seu lugar na Igreja. A Igreja dos Pobres abre canais para que a evangelização fecunde o chão dos nossos problemas e das nossas buscas. Buscamos um novo jeito de ser igreja, baseado na fé de Jesus Cristo. Cada um com seu jeito, seus dons, seus defeitos, sua vida. Na opção pelos pobres, na capacidade de perdoar e compreender nossos irmãos. O Espírito de Deus, na Trindade, dá força e anima para juntos vencermos os obstáculos deste sistema de morte que nos é imposto; para sermos atentas testemunhas, proféticas e corajosas, no compromisso evangélico de participar na construção do Reino de Deus. (Comunidade Nossa Senhora da Paz)*

**HISTORIA DE LAS CEBs EN BRASIL** – VERSIÓN EN ESPAÑOL

Las CEBS surgen en nuestro país en un contexto de opresión y privación de la libertad de expresión, durante la dictadura militar presente en el Brasil y en América Latina, tal cual las primeras Comunidades de los Hechos de los Apóstoles, sometidas a la opresión del Imperio Romano.

Es difícil localizar exactamente cuándo nacieron las Comunidades Eclesiales de Base en Brasil. El hecho es que a fines de la década de 1950 y principios de los años 60, ya había una movilización en las bases que indicaba el nacimiento de algo nuevo en la realidad pastoral de la Iglesia en el Brasil. Sin embargo, podemos garantizar que después del Concilio Vaticano II, cuando los obispos brasileños regresaron del Concilio, se juntó la inspiración profética de los obispos del "Pacto de las Catacumbas", como D. Helder Câmara, con las ansias populares. Entonces, las comunidades comenzaron a reunirse en la perspectiva de una eclesiología de Iglesia como PUEBLO DE DIOS.

La experiencia de las CEBs no surgió de un planeamiento previo, sino de un impulso renovador, como un soplo del Espíritu, ya presente en la Iglesia en el Brasil.

A partir de la vivencia comunitaria, los cristianos, movidos por la fe, comienzan a comprender la situación de miseria y violencia, de la falta de políticas públicas que contribuyan a suscitar la justicia entre los más pobres, posibilitando la construcción de caminos para la paz, asumiendo el proyecto del Reino de Dios fundamentado en la dignidad y en la fraternidad, para cambiar ese escenario de las desigualdades sociales.

La semilla plantada y sembrada, al germinar, genera flores y frutos, fecundando la tierra de esperanza y solidaridad entre pueblos de diversas culturas, etnias y razas.

Así también las CEBs son como semillas pequeñitas, plantadas en la tierra, en el mundo social donde están insertas, que van floreciendo de a poco en Brasil y en América Latina, como fermento de la caminada de una sociedad más justa e igualitaria, que orienta sus acciones según los principios del Evangelio.

Gente sencilla, haciendo cosas pequeñas, en lugares poco importantes, consiguen cambios extraordinarios (proverbio africano). Así comenzaron las CEBs de una experiencia profundamente laical, a través de los grupos de calle, círculos bíblicos, rezo del rosario, novena de Navidad, lucha por la vivienda, por la legalización de los terrenos, implementación de políticas públicas como: desagües, salud, guarderías, escuelas y trabajo. En la integración de fe y vida fue naciendo un nuevo modo de ser Iglesia. En la articulación con los movimientos sociales, las CEBs fueron creciendo, adquiriendo conciencia política como herramienta de lucha y transformación social.

La Interacción entre las CEBs, en cuanto organismo eclesial, y la comunidad local de vecinos es una de las grandes contribuciones de la Iglesia a la conquista de los derechos de ciudadanía de nuestro país. (Doc 92 de la CNBB). Las Comunidades Eclesiales de Base constituyen en nuestro país una realidad que expresa uno de los rasgos más dinámicos de la vida de la Iglesia. (Documento 25 de la CNBB).

Nos dicen los Obispos en el Documento 92: Queremos reafirmar que ellas continúan siendo un "signo de vitalidad de la Iglesia" (RM, n 51) Los discípulos y las discípulas de Cristo se reúnen en ellas para una atenta escucha de la Palabra de Dios, para la búsqueda de relaciones más fraternas, para celebrar los misterios cristianos en su vida y para asumir el compromiso con la sociedad. Además, como afirma Medellín, las Comunidades de Base son "el primer y fundamental núcleo *eclesial*, célula inicial de la estructura eclesial y foco de evangelización; y actualmente, factor primordial de la promoción humana". (DMd n 1)

Sin duda después del Concilio Vaticano II, "la primavera vivida en toda la Iglesia", hizo que las CEBs, que fueron prioridad en los diversos planos Diocesanos de Pastoral, pudiesen nacer y fortalecerse en varios espacios de nuestro país. Como decía Dom Paulo Evaristo – Arzobispo de São Paulo: "la Iglesia debe estar donde los trabajadores están, donde ellos viven".

En el Brasil se estima que hay más de 40.000 CEBs como semillas esparcidas en la zona rural, en las periferias de las ciudades, en los asentamientos de los Sin Tierra, en las comunidades afrodescendientes y en las comunidades indígenas.

En las CEBs del Brasil hay una presencia significativa de las mujeres, las cuales asumen su protagonismo como sujetas activas de la acción evangelizadora eclesial y social.

Las CEBs son una…: Una Iglesia seguidora del mártir Jesús de Nazaret. Una Iglesia Lugar de la Palabra de Dios y del partir el pan. Una Iglesia de los pobres. Una Iglesia Pueblo de Dios. Una Iglesia Pascual. Una Iglesia de encuentro – vivencia comunitaria, de escucha, de oración-. Una Iglesia de la sinodalidad, por tanto de Comunión, de participación, de compasión. Una Iglesia que Integra Fe y Vida, asumiendo las grandes luchas de la democracia, de la reforma política, de la reforma urbana, de la reforma agraria, de la homologación de las tierras indígenas. Iglesia que construye la paz como fruto de la justicia, en la defensa de la vida de los jóvenes, de los niños/as, de las mujeres. Una Iglesia samaritana, misionera, ministerial, martirial, ecológica, solidaria y ecuménica. Una Iglesia preocupada por la formación (bíblica, teológica, sociológica, pastoral) en las diversas instancias.

En la Trinidad, la mejor comunidad, nuestras comunidades se van inspirando y haciendo que el Reino de Dios acontezca como Romerías de la Justicia y de la Profecía en defensa de la Vida.

**Ampliada Nacional.**

Nuestra articulación se hace mediante un **Equipo Ampliado** a nivel nacional que se reúne anualmente. Es una instancia de participación permanente de los animadores y animadoras de las CEBs Regionales, asesores y asesoras, obispo referencial y otros invitados, que tiene como finalidad:

1. Articular las CEBs a nivel Nacional.
2. Escuchar y asumir las inquietudes de las CEBs y contribuir a la organización y articulación de las Regionales.
3. Recoger, sistematizar y compartir las experiencias más significativas de las CEBs de todo el Brasil.
4. Animar la red de asesores y asesoras de las CEBs y sus servicios, incentivando encuentros, seminarios y grupos de trabajo.
5. Fortalecer el diálogo y la comunión con el Obispo de la Iglesia local y con la CNBB.
6. Ser un espacio de articulación con el Secretariado, teniendo en vista la preparación del Intereclesial. Elaborar y construir el proceso colectivo, metodológico, celebrativo y organizacional del encuentro.

7. Estar presente en la articulación continental, representando a la Ampliada, contribuyendo a la reflexión del caminar de las CEBs en el Continente y en la preparación de los Encuentros Latinoamericanos y Caribeños.
8. Motivar la presencia de las comunidades Latinoamericanas y Caribeñas para unificar nuestras luchas y manifestar nuestro testimonio de CEBs en el mundo.

**Ampliadas o Colegiadas Regionales**
El Brasil está dividido en 18 Regionales de la Conferencia Nacional de los Obispos del Brasil; en cada Regional hay una articulación de las CEBs, que se reúnen 3 o 4 veces al año, para la articulación, para la formación, y para pautar compromisos que se asumirán conjuntamente.
El mismo proceso de articulación se da a nivel de Diócesis, Prelaturas y Regiones Episcopales.

**INTERECLESIAL**
A partir del inicio de la década del 70, Brasil comenzó a estructurar lo que se llamará, hasta hoy, el Intereclesial, por ser un encuentro entre Iglesias particulares. Las CEBs no pueden, de forma alguna, ser reducidas a estos encuentros. Sin embargo, ellos son un referencial simbólico importante, por marcar un recorrido histórico de las comunidades. Por eso, en la breve narrativa que sigue, aparecerán como referencia de la historia hasta nuestros días.
El Intereclesial es un tiempo de gracia, tiempo de Pentecostés, tiempo en el que nos sentimos bañados por el Espíritu Santo.

EL INTERECLESIAL ES: Una gran celebración del Pueblo de Dios; Un espacio para confrontar nuestra práctica con la práctica de Jesús; Un espacio de comunión eclesial: en él se ven las manos de gente sencilla, gente del campo, de la ciudad, de las favelas, de los indígenas, de los intelectuales, de los obispos, de los sacerdotes... del pueblo de Dios; Un espacio del compartir; Un espacio de ecumenismo, de diálogo con otras religiones y otras culturas; Un espacio de ejercicio de la ciudadanía; Un espacio de vivencia profunda de solidaridad – compasión – misericordia; Un espacio de laicos y laicas; Es un encuentro para fortalecer las Comunidades Eclesiales de Base y nuestras diversas luchas.

EL INTERECLESIAL APUNTA: a la inter-relacionalidad – la vida es una red de la que nosotros somos los hilos. El mal que acontece a la vida, nos acontece a nosotros. Lo que acontece a la naturaleza, acontece a sus hijos. A la práctica experimentada por la Iglesia Primitiva – En el encuentro vivimos la Diakonía (servicio), la Koinonía (comunión), la Martyría (testimonio) y el Kerigma (anuncio-diálogo), conservando la memoria del modo de ser Iglesia de los primeros cristianos. Para un nuevo modo de ser Iglesia, o en palabras de Dom Pedro Casaldáliga, el modo normal de ser de toda la Iglesia. A una fidelidad al Mártir Jesús y a los compromisos de las causas de nuestros mártires: en ellos con ellos renovamos nuestra profecía.

EL INTERECLESIAL TIENE COMO FINALIDAD: Reafirmar nuestra Identidad y misión de CEBs en cuanto pueblo de Dios en la construcción del Reino. Mantener viva la llama de la espiritualidad liberadora y profética en medio de los empobrecidos. Celebrar el encuentro de las diversas culturas, en la experiencia de nuestro día a día, en el compartir la Palabra, en la comunión fraterna y en el compromiso con las grandes causas de la humanidad. Propiciar la compartida, el intercambio de experiencias, el intercambio entre las comunidades y las familias que las reciben en sus casas. Rescatar y valorar nuestra caminada a ejemplo de las primeras comunidades cristianas. Fortalecer nuestro compromiso en el diálogo ecuménico en la construcción de un mundo de justicia y de paz. Fortalecer y/o potenciar las iniciativas de la Iglesia local. Promover la discusión de temas emergentes y pulsantes de nuestra sociedad. Motivar la presencia y participación de las CEBs para unificar nuestras luchas y manifestar nuestro testimonio de CEBs en y para el mundo.

El Intereclesial tiene momentos en lo histórico da su caminada: *preparación, consolidación, evaluación, y perspectivas.* La figura simbólica de un Tren tirado por una Locomotora también se tornó una referencia para contar la historia.

**I – LA PREPARACIÓN**

**1º Intereclesial**. La locomotora que tira el tren de las CEBs viene de allá de Vitória, Espírito Santo, con el primer Intereclesial realizado entre los días 6 y 8 de Enero de 1975. El tema era: **'Una Iglesia que nace del pueblo por el Espíritu de Dios'.** Participaron 70 personas, representantes de 11 Diócesis. Ahí se reflexionó de modo especial la importancia de la participación.

**2º Intereclesial**. Al año siguiente, 1976, el primer vagón se enganchaba a la locomotora, con el segundo Intereclesial, también en Vitória, Espírito Santo. Ocurrido del 29 de julo al 1º de agosto, propugna el tema: **'Iglesia, pueblo que camina'**. Contó con 100 participantes. En el proceso de nueva conciencia socioeclesial, el evento favoreció la comprensión de que la fe no puede separarse de la vida, y que la Palabra de Dios se revela en la historia del pueblo.

**II – LA CONSOLIDACIÓN**

**3º Intereclesial**. Dos años después, con el enganche del segundo vagón, al que sucederá la anexión de muchos otros que compondrán el tren de las CEBs, el proceso es confirmado y consolidado, esta vez en João Pessoa, Paraíba, del 19 al 23 de julio de 1978, con el tema: '**Iglesia, pueblo que libera'**. En él, 200 personas se hicieron presentes. En relación a los encuentros anteriores, hubo un cambio significativo. Gran parte de la asamblea estaba constituida por gente sencilla. Asesores y obispos se ubicaban en el lugar de oyentes de la palabra de los pobres y pequeños, de su historia y pasión, de sus sueños y esperanzas.

**4º Intereclesial**. Se realizó en Itaici, São Paulo, del 20 al 24 de abril de 1981, con el tema: **'Iglesia, pueblo oprimido que se organiza para la liberación'.** El vagón es más grande, para llevar a 300 participantes. Ahí se estableció que, en razón de su identidad religiosa, las CEBs no pueden transformarse en células partidarias, aunque no deben dejar de lado la educación política. Las CEBs deben ser el lugar de vivencia, profundización y celebración de la fe, pero también el lugar donde se confrontan vida y práctica con la palabra de Dios, en el sentido de verificar la coherencia de la acción política con el proyecto de Dios.

**5º Intereclesial.** El viaje prosigue hacia Canindé, Ceará, donde, del 4 al 8 de julio de 1983, se profundizó el tema: **'Iglesia, pueblo unido, semilla de una nueva sociedad'**. Esta vez ya eran 500 los presentes, inclusive con representantes de otros países de América Latina. La reflexión central del encuentro giró en torno a la lucha por una nueva sociedad, en la cual las CEBs encuentran la razón última de todo su empeño en la motivación evangélica que une fe y vida, compromiso cristiano y lucha por la justicia.

**6º Intereclesial.** Llegamos a Trindade – 'la mejor comunidad' –, Goiás, para celebrar, del 21 al 25 de julio de 1986, la esperanza, inspirados en el tema: **'CEBs, Pueblo de Dios en busca de la Tierra Prometida'**. ¡Este vagón estaba abarrotado, intercultural y ecuménico! 1.647 participantes, incluyendo a representantes de los pueblos indígenas e Iglesias evangélicas. Entre las temáticas del encuentro se destacan: el estatuto eclesiológico de las CEBs; CEBs y política partidaria; la especificidad de la lucha de las mujeres, negros e indígenas; y, por último, la cuestión latinoamericana y el ecumenismo.

**7º Intereclesial.** Nuestro tren hace su parada en la Baixada Fluminense, Duque de Caxias, Rio de Janeiro. Entre el 10 y el 14 de julio de 1989, trabajamos sobre el tema: **Pueblo de Dios en América Latina camino a la liberación'**. 2.500 personas llenaban el vagón. Tres cuestiones específicas estuvieron en la base de la reflexión: la situación de América Latina; la relación entre fe y liberación; y la eclesialidad de las CEBs y su dimensión ecuménica. Aquí las CEBs ya comenzaron a tener en cuenta el desafío de la realidad urbana, de la gran diversidad que el mundo estaba constituyendo y que la Iglesia debe enfrentar.

*Hasta aquí parecía que las CEBs continuarían su camino sin mayores dificultades. Con todo, los cambios sociales y eclesiales promovieron un reflujo. En ese momento, al mismo tiempo que las comunidades procuraban ser fieles al compromiso asumido al principio, encontraban dificultades para afirmarse en el nuevo escenario. Pero el viaje continuó y, en muchos casos, como resistencia.*

**III – LA EVALUACIÓN**

*Hasta el 12º Intereclesial, las CEBs caminaron en una mezcla de ruptura y continuidad. Apuntaban en dirección de lo nuevo, pero a pesar del reconocimiento magisterial en muchos documentos de la Iglesia, todo el tiempo tenían que probar que eran Iglesia.*

**8º Intereclesial**. Fue el turno de Santa Maria, Rio Grande do Sul, del 8 al 12 de septiembre de 1992, con el tema: **'Pueblo de Dios renaciendo de las culturas oprimidas'**. 2.800 participantes. El trabajo se dividió en bloques por temas: indios, negros, migrantes, trabajadores y mujeres. Una experiencia innovadora de evangelización a partir de los pueblos y culturas oprimidas que no ocurrió sin momentos de fuertes dificultades y tensiones. Sobre todo del bloque de los negros y mujeres vinieron las reivindicaciones más desafiantes.

**9º Intereclesial.** Nos dirigimos a São Luiz, Maranhão, donde, del 15 al 19 de Julio de 1997, celebramos las **'CEBs: Vida y esperanza en las masas'**. Aquí también el número de presentes era de 2.800. El Tema se subdividió en seis ejes, formando la base del trabajo en los bloques temáticos, que eran: CEBs y catolicismo popular; CEBs: excluidos y movimiento popular; CEBs y religiones afro; CEBs y pentecostalismo; CEBs y cultura de masas; CEBs y la cuestión indígena.

**10º Intereclesial.** En el año 2000, el tren partió para Ilhéus, Bahia, permaneciendo allí entre los dias 11 y 15 de Julio, con el tema: **'CEBs: Pueblo de Dios, 2000 años de caminada'**. Los participantes ya pasan de 3.000. Se recuerda aquí el sueño de Jesús y la vida de comunidad asumida por sus seguidores de ayer y de hoy. El encuentro celebró y evaluó los 500 años de evangelización en el Brasil y los 25 años de los Intereclesiales, a través de la temática: CEBs: Memoria y Caminada, sueño y compromiso. Todo eso para celebrar, evaluar y abrir nuevos horizontes para que un día podamos recoger los frutos de la justicia, del compartir, de la igualdad, de la ternura, del cariño y de la fiesta.

**11º Intereclesial**. El tren viene trayendo hacia Minas a 'todo el pueblo brasileño', que celebra en Ipatinga, del 19 al 23 de julio de 2005, el 11º encuentro. ¡3.600 personas en el vagón! El tema abordado es: **'CEBs, Espiritualidad Liberadora'**, y el lema: **'Seguir a Jesús en el compromiso con los excluidos'**. El encuentro fue elaborado a partir de seis ejes temáticos que se subdividieron en seis temas específicos: CEBs y la Espiritualidad Liberadora; CEBs, la dignidad humana y promoción de la ciudadanía; CEBs y la formación de un nuevo sujeto; CEBs y la construcción de otro mundo posible; CEBs y la via campesina; CEBs y la educación liberadora.

**12º Intereclesial.** A la luz del tema: **'CEBs, Ecología y Misión'**, y del lema **'Del vientre de la tierra, el grito que viene de la Amazônia'**, la ciudad de Porto Velho, Rondônia, acogió al tren para el 12° Intereclesial, los días 21 al 25 de julio de 2009. El énfasis del encuentro recayó sobre los grandes desafíos lanzados por la desestabilización del planeta, poniendo en riesgo la vida humana y ecológica. Responder al grito que viene de la Amazônia implicará, entonces, el esfuerzo perseverante y permanente de las Iglesias en la defensa de la vida para todos y para todo.

**IV – PERSPECTIVAS**

**13º Intereclesial**. De Porto Velho, el tren de las CEBs sigue, ahora, hacia Juazeiro do Norte, en Ceará. El encuentro se realizó del 7 al 11 de enero de 2014, con el tema: **'Justicia y profecía al servicio de la vida'**, y el lema: **'CEBs, Romerías del Reino en el campo y en la ciudad'**. Reunió a 2.248 mujeres, 1.788 hombres; entre ellos, 146 religiosos/as, 232 sacerdotes, 72 obispos, 68 asesores/as y miembros de la Ampliada Nacional, 36 participantes de otros países, 20 personas evangélicas, 75

representantes de los pueblos indígenas y varios representantes de comunidades afrodescendientes. Fueron 4.036 inscriptos provenientes de las CEBs del Brasil. La suma total, contando los equipos de servicio, llegó a 5.046.

Ahora las CEBs comienzan a moverse dentro de un nuevo contexto. Gracias al pastoreo del PAPA FRANCISCO, se vuelve a priorizar a los pobres y a las periferias. Este encuentro fue agraciado con una carta del mismo Papa, estimulando a las CEBs a continuar su camino. Ahora, en dirección del 14º, retomamos con esperanza la caminada, aunque en medio de grandes dificultades. Se trata de buscar, como algunos han afirmado, un REENCANTAMIENTO de las COMUNIDADES ECLESIALES DE BASE.

**14º Intereclesial.** En enero de 2018, en la Arquidiócesis de Londrina, PR, las CEBs del Brasil volverán a encontrarse. Con el tema: **"CEBs y los desafíos del mundo urbano"**, y el lema **"He visto y oído los clamores de mi pueblo y he bajado para liberarlo (Ex 3,7)"**, se vislumbra una revigorización de la caminada enfrentado uno de los mayores desafíos para la pastoral en nuestros días. Seguimos creyendo que las CEBs pueden contribuir con la Iglesia y la sociedad para ser signo del Reino de Dios anunciado y vivido por Jesucristo.

**Algunos testimonios de nuestra caminada.**

*"En las CEBs descubrí una Iglesia diferente, que está en las personas y no en los predios. La CEBs es un lugar de aprendizaje, una escuela de vida donde aprendemos a valorar las cosas con realismo, a valorar sobre todo a los hermanos" (Miralda, CEB Menino Deus, hoy resucitada, dio su testimonio el 20/12/1986).*

*"La comunidad nació porque, a partir del Vaticano II y del incentivo de D. Paulo, los pobres retomaron su lugar en la Iglesia. La Iglesia de los Pobres abre canales para que la evangelización fecunde el campo de nuestros problemas y de nuestras búsquedas. Buscamos un nuevo modo de ser Iglesia, basado en la fe de Jesucristo. Cada uno a su modo, con sus dones, sus defectos, su vida. En la opción por los pobres, en la capacidad de perdonar y de comprender a nuestros hermanos. El Espíritu de Dios, en la Trinidad, nos da fuerza y nos anima para que juntos venzamos los obstáculos de este sistema de muerte que nos es impuesto; para ser atentos testigos, proféticas y audaces, en el compromiso evangélico de participar en la construcción del Reino de Dios. (Comunidad Nossa Senhora da Paz)*

**HISTÓRICO DAS CEBs no BRASIL**

**Setembro/2016**

As CEBS surgem em nosso país em um contexto de opressão e privação da liberdade de expressão, durante a ditadura militar presente no Brasil e na América Latina, tal qual as primeiras Comunidades dos Atos dos Apóstolos, submetidas á opressão do Império Romano.

É difícil localizar exatamente quando as CEBs (Comunidades Eclesiais de Base) nasceram no Brasil. Fato é que no final da década de 1950 e início dos anos 60, já havia um movimentação nas bases que indicavam o nascimento de algo novo na realidade pastoral da Igreja no Brasil. Porém, podemos garantir que logo após o Concílio Vaticano II, quando os bispos brasileiros retornaram do Concílio, juntou-se a inspiração profética de bispos do "Pacto das Catacumbas", como D. Helder Câmara, com os anseios populares. Então, as comunidades começaram a se reunir na perspectiva de uma eclesiologia de Igreja como POVO DE DEUS.

A experiência das CEBs não surgiu de um planejamento prévio, mas de um impulso renovador, como um sopro do Espírito, já presente na Igreja no Brasil.

**Década de 1952 a 1970**
**No Espaço Político e Social**

- A década se inicia num clima de ilusão e crise decorrente da política de crescimento acelerado da economia implementada no governo Juscelino Kubitschek (1956-1960) teve como contrapartida o crescimento da dívida externa, da inflação, do custo de vida. O aprofundamento da insatisfação popular frente à situação econômica foi expresso, através do fortalecimento do movimento operário e sindical e do movimento camponês.
- A fundação de Brasília em 21 de abril de 1960, a nova capital é símbolo desse crescimento e exploração. A nova capital abria a chance de uma vida melhor. Os candangos foram chegando e erguendo barracos e casas de madeira na cidade provisória. Em dezembro de 1956 eram apenas mil habitantes; em maio de 1958 já havia mais de trinta e cinco mil, sem o mínimo de condições para essa nova população que chegava de diversas regiões para mudar a capital do Rio de Janeiro para Brasília. Sua expressão encontra-se no slogan "crescer 50 anos em cinco". Esta política teve como eixo a industrialização e, assim, a indústria de base foi incentivada (através da construção de ferrovias, de siderúrgicas e de usinas hidrelétricas para o fortalecimento do transporte e do setor energético). A perspectiva de criação de novos empregos acelerou as migrações internas e a urbanização.
- Em 3 de outubro de 1960, Jânio Quadros é eleito presidente do Brasil. Em 25 de agosto de 1961, Jânio Quadros renuncia. O vice-presidente eleito foi o da chapa adversária, João Goulart (Jango). A renúncia do novo presidente, sete meses após a posse, mergulhou o país numa séria crise política já que a maior parte das elites econômicas e dos militares não admitiam que Jango passasse a ocupar a presidência. Mas outros grupos e organizações sociais - políticos, sindicatos, estudantes, meios de comunicação, com apoio de uma parcela dos militares, mobilizaram-se exigindo o cumprimento da Constituição. Diante da reação popular, a crise foi contornada através de uma acordo firmado entre os partidos políticos e os militares, que levou à implantação do parlamentarismo no país. Mesmo que esta solução negociada não

tenha sido aceita por todos os setores sociais que haviam se mobilizado para exigir o cumprimento da Constituição, ela garantiu a posse de Jango na presidência.

- Em 14/11/1960, Greve nacional de 400 mil ferroviários, portuários e marítimos, Brasil.
- O período em que João Goulart governou o país (1961-1964) foi marcado pelo agravamento da crise econômica, pelo confronto entre o Congresso e o presidente, pelo aumento a mobilização dos segmentos populares e das classes médias (em especial os estudantes) em torno das Reformas de Base e, por outro lado, pelo fortalecimento da organização de setores contrários à orientação do governo.
- Em 1963 um plebiscito restabeleceu o regime presidencialista, foi necessário para tentar contornar a crise. Todavia o cenário político se agravava e desembocou no golpe militar.
- Em 13/03/1963, Comício das Reformas de Base, na Central do Brasil, cidade do Rio de Janeiro, onde o presidente João Goulart anunciou as reformas na área educacional, fiscal, política e agrária. A direita articulada com os norte-americanos passará a organizar o golpe com os militares.
- Em 31 de março de 1964, um golpe militar no Brasil tira do poder o presidente João Goulart. Início da ditadura militar no Brasil. O presidente João Goulart partiu para o exílio no Uruguai em 1º de abril.
- No dia 11 de abril de 1964, o Congresso Nacional ratificou a indicação do comando militar, e elegeu o marechal Humberto de Alencar Castello Branco, chefe do Estado-Maior do Exército. Como vice-presidente foi eleito o deputado pelo PSD José Maria Alkmin, secretário de finanças do governo de Minas Gerais, do governador Magalhães Pinto, que ajudou a articular o golpe. A posse de Castello Branco ocorreu em 15 de abril de 1964 e ele governou o Brasil até março de 1967. Castello Branco morreu, logo após deixar o poder, em um acidente aéreo, mal explicado nos inquéritos militares, ocorrido em 18 de julho de 1967.
- Ex-ministro da Guerra, o marechal Costa e Silva teve o seu nome indicado pelas Forças Armadas e referendado pelo Congresso Nacional. No dia 15 de março de 1967, o marechal Artur Costa e Silva é empossado no cargo de Presidente da República, tendo como vice Pedro Aleixo. Com sua posse começa a vigorar a Constituição de 1967. O Presidente deixa o cargo no dia 31 de agosto de 1969. Com predominância de ministros militares e civis - o paulista Antônio Delfim Netto era o ministro da Fazenda - o presidente empossado organizou o seu ministério. As taxas de inflação caíram nos primeiros anos de governo reaquecendo a economia e aumentando a presença de investimento estrangeiro no país. No campo político, porém, não havia sinal de retorno à democracia plena. Os militares defendiam um endurecimento maior do regime, a chamada "linha dura". Vieram as perseguições políticas, em missões organizadas pelos órgãos de segurança do governo. Uma onda de protestos surgiu em todo o país.
- Em 13/12/1968, Edição feita pelos generais ditadores brasileiros do Ato Institucional número 5, conhecido com AI-5, que aplicou a ideologia de Segurança Nacional. Endurecimento e tortura como método do Estado brasileiro. Perseguição, prisão a milhares de pessoas e fechamento do Congresso.
- No dia 30 de Outubro de 1969, o general Emílio Garrastazu Médici assumiu a Presidência da República, sendo o terceiro general a ocupar o cargo; inicialmente consolidou a comunidade de informações, interligando todos os escritórios ligados ao SNI. Segundo a imprensa, o combate às esquerdas se intensificou com o início da *guerra suja*. A repressão aos movimentos de esquerda se intensificou, todos os

aparelhos de estado estavam interligados e funcionando a plena potência, os sistemas de vigilância também estavam coordenados e liderados por profissionais treinados nos Estados Unidos.

- Em 10/11/1969, O governo do general e ditador Garrastazu Médici proíbe quaisquer notícias sobre índio, negros, esquadrão da morte e guerrilhas.

**No Espaço Eclesial**

- Embora anterior a nossa década de estudo, em 1952 monsenhor Helder Câmara foi nomeado bispo auxiliar do Rio de Janeiro, até então capital do Brasil. No dia 20 de abril do mesmo ano recebe a ordenação episcopal na Igreja da Candelária. Esse fato é de suma importância para Igreja no Brasil.
- Ainda anterior ao nosso período de estudo, em maio de 1952 os cardeais dom Jaime de Barros Câmara e dom Carlos Carmelo de Vasconcelos Motta, respectivamente arcebispos do Rio de Janeiro e São Paulo enviam carta propondo a criação da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, sua primeira assembleia e marco de fundação acontece de 14 a 17 de outubro de 1952 no Palácio São Joaquim, Largo da Glória, Rio de Janeiro. Nesse momento o Brasil ganha um organismo de comunhão episcopal em muitos momentos da história de enorme profecia.
- Neste mesmo período que prepara as ações de nossa década de estudo nasce a Conferência dos Religiosos do Brasil (CRB) que nasceu em 11 de fevereiro de 1954. Três anos após a criação da Conferência, a diretoria convocou a primeira Assembleia Geral de 15 a 20 de julho de 1957.
- Desde o início dos anos 60, algumas dioceses e movimentos eclesiais haviam implementado uma ou mais experiências pastorais tais como: a presença de religiosas e leigos diretamente envolvidos no trabalho de evangelização; a organização de leigos das classes médias e populares em torno de alguns movimentos de Ação Católica (JAC, JEC, JUC, JOC - Juventude Operária Católica, ACO - Ação Católica Operária); os projetos de desenvolvimento comunitário; o incentivo à educação de base; o apoio à sindicalização rural; a presença de universitários e profissionais oriundos das classes médias em algumas dessas experiências junto aos segmentos populares.
- As "marchas da família com Deus pela liberdade" reuniram centenas de milhares de pessoas nas principais cidades brasileiras. Só em São Paulo, estima-se que meio milhão de pessoas participaram da marcha no dia 19 de março de 1964. A ideia era ser contra o Comunismo e serviu para preparar as mentes das famílias para o golpe que se aproximava. As Marchas da Família revelaram a existência de uma parte significativa (e mobilizável) da população que não apoiava o governo. Muitos analistas do período consideram que elas tenham sido uma senha para o golpe.
- A criação e implantação do Movimento de Educação de Base - MEB (1961). Através do MEB a Igreja expandiu pelo país uma experiência de escolas radiofônicas de alfabetização já iniciada em algumas regiões do Nordeste. Isso foi possível através de um convênio com o governo: a este caberia prover os recursos financeiros e a Igreja, através da CNBB, se encarregaria da organização e implementação da rede de escolas, inclusive com a contratação e treinamento do pessoal técnico. Vale lembrar, ainda, alguns elementos relacionados a este movimento de educação: a presença nas equipes do MEB de um contingente expressivo de jovens (não apenas católicos) ligados ao movimento universitário; o papel das equipes do movimento no apoio à sindicalização rural promovida pela Igreja; o incentivo às iniciativas de

desenvolvimento comunitário; a utilização de um método baseado nas experiências do educador Paulo Freire, com o reconhecimento da dimensão política da alfabetização e ênfase na conscientização.

- 11/10/1962 Começava em Roma o Concílio Vaticano II que iria até dia 08/12/1965.
- Na volta do Concílio Vaticano II, concluído em 08 de dezembro de 1965, como aplicação do Concílio a Igreja no Brasil lança o Plano de Pastoral de Conjunto no começo de 1966. É significativo que a Assembleia da CNBB que aprovou o PPC em novembro de 1965 tenha sido realizada em Roma, ainda durante a última sessão do Concílio Vaticano II. O Plano vinha sendo preparado há meses, pelos secretariados nacionais e regionais da CNBB, e já havia sido discutido pela Comissão Central da entidade e pela Conferência dos Religiosos do Brasil (CRB). E é neste documento que encontra-se a primeira referência oficial às "comunidades de base".
- A criação do CERIS (Centro de Estatísticas Religiosas e Investigações Sociais) em 1962, através de uma iniciativa conjunta da CNBB e da CRB, está vinculada a uma nova perspectiva que vinha sendo consolidada na Igreja do Brasil: a ação evangelizadora deveria ser subsidiada por estudos especializados, ou seja, as Ciências Sociais passavam a ser entendidas como um instrumento da pastoral. Assim, o Plano de Pastoral de Conjunto da Igreja no Brasil, aprovado em 1965 para os quatro anos seguintes, incluía uma série de 19 pesquisas que foram realizadas pelo CERIS naquele período.
- Em 30/11/1967, A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), protesta contra a prisão de sacerdotes.
- 1968 enquanto o arcebispo de São Paulo – D. Agnelo Rossi, está na Conferência de Medellín, México, a residência episcopal é invadida para expulsar do país o padre operário Pedro Wauthier.
- Em 27 de abril de 1969, é encontrado morto e pendurado numa árvore o secretário de D. Helder Câmara e capelão da JEC e JOC padre Henrique Pereira Neto de apenas 28 anos.
- Em Ribeirão Preto, madre Maurina Borges da Silveira foi mantida presa, incomunicável e cruelmente torturada, D. Felício, arcebispo da época excomunga os delegados Renato Ribeiro Soares e Miguel Lamano.
- Os dominicanos Fernando de Brito e Yves do Amaral Lesbaupin, foram presos no Rio de Janeiro em 02 de novembro de 1969. No convento das Perdizes, São Paulo, na noite de 3 para 4, foram presos os freis Tito de Alencar Lima e Giorgio Callegari. No dia 09 de novembro foi preso em Porto Alegre Frei Betto.
- Dos relatos do Frei Betto em “Batismo de Sangue” é importante fazer memória: “Dom Paulo torna-se nosso defensor e amigo. Quando bispo auxiliar de São Paulo, responsável da Região Norte, ele fora proibido pelos militares de nos visitar no presídio Tiradentes. Nomeado arcebispo, desafiou a ordem e fez questão de estar conosco antes de tomar sua posse. Sua atividade à frente da Sé paulistana nascia de um gesto concreto em defesa dos direitos humanos. Corajoso, lúcido, dotado de extrema sensibilidade para as questões sociais, Dom Paulo não marcaria nem data e nem hora para nos levar apoio nos momentos mais difíceis do cárcere...”
- Em 1968, mudou-se para o Brasil para fundar uma missão claretiana no Estado do Mato Grosso, o então padre Pedro Casaldáliga, em São Félix do Araguaia, uma região com um alto grau de analfabetismo, marginalização social e concentração fundiária (latifúndios), onde eram comuns os assassinatos. Foi nomeado administrador apostólico da prelazia de São Félix do Araguaia (Mato Grosso) no dia 27 de abril de

1970. O Papa Paulo VI o nomeou bispo prelado de São Félix do Araguaia , no dia 27 de agosto de 1971.

- As primeiras publicações sobre CEBs citadas na literatura consultada são os livros Comunidade Eclesial de Base: uma opção pastoral decisiva (1967), escrito pelo padre Raimundo Caramuru de Barros, e Igreja local: comunidade de base (1968), do padre José Marins. Ambos foram escritos por sacerdotes e teólogos que estavam estreitamente relacionados às iniciativas de renovação eclesial em curso no país nos anos 60.

- 1964 – Campanha da Fraternidade: Igreja em renovação – Lembre-se: você também é Igreja
- 1965 – Campanha da Fraternidade: Paróquia em renovação – Faça de sua Paróquia uma comunidade de fé, culto e amor
- 1966 – Campanha da Fraternidade: Fraternidade – Somos responsáveis uns pelos outros
- 1967 – Campanha da Fraternidade: Co-responsabilidade – Somos todos iguais, somos todos irmãos.
- 1968 – Campanha da Fraternidade: Doação – Crer com as mãos
- 1969 – Campanha da Fraternidade: Descoberta – Para o outro, o próximo é você
- 1970 – Campanha da Fraternidade: Participação – Participar

**Martirológio**

- 02/04/1962 – **João Pedro**, líder rural, morto pela polícia em João Pessoa, Brasil.
- 26/05/1969 – **Antonio Henrique Pereira Neto**, padre, 28 anos, mártir da justiça em Recife, Brasil.
- 04/11/1969 – Foi executado **Carlos Mariguela** em São Paulo.
- 06/12/1969 – Morre **João Cândido**, herói da Revolta da Chibata, Brasil.

Música marcante deste momento de Geraldo Vandré que passou também pela tortura: "Caminhando e cantando. E seguindo a canção. Somos todos iguais. Braços dados ou não. Nas escolas, nas ruas. Campos, construções. Caminhando e cantando. E seguindo a canção Vem, vamos embora. Que esperar não é saber. Quem sabe faz a hora. Não espera acontecer".

**Década de 1971 a 1980**

**No espaço Político e Social**

- ANOS 1970- Os anos 1970 são marcados pelo "milagre econômico" brasileiro. Empréstimos e investimentos estrangeiros que aceleram a economia com grande crescimento, criação de empregos em massa e a manutenção da inflação sob controle. No campo político, ditadura, censura à imprensa e atos de terror do Estado contra a oposição. O presidente general Emílio Garrastazu Médici comanda uma política determinada a exterminar todos os grupos de esquerda, criando núcleos regionais de repressão vinculados ao Exército e abrigados sob a sigla DOI-CODI (Destacamento de Operações de Informações e Centro de Operações de Defesa Interna). Entra em operação a Oban (Operação Bandeirantes), organização paramilitar financiada por empresários particularmente da FIESP paulista e composta por integrantes das Forças Armadas, Polícia Federal e polícias estaduais. Seus objetivos: a prisão, tortura e assassinato dos ativistas de esquerda. A Igreja também será atingida em muitos de seus membros, particularmente com a perseguição de frades da ordem dominicana de São Paulo.
- Em 27/08/1972, inauguração pelos militares ditadores da Rodovia Transamazônica ligando a Paraíba ao Amazonas e tem a extensão de 4962 Km.
- Em 07/10/1973, Início da operação Marajoara, para a aniquilação e a morte de todos os guerrilheiros do PC do B, no Araguaia (atual estado do Tocantins). O comandante da operação será o Major Curió.
- Em 14/04/1977, o ditador e general Ernesto Geisel fecha o congresso nacional e muda as regras eleitorais.
- Em 28/08/1979, O governo militar aprova a anistia, o fim do AI-5 e o pluripartidarismo.

**No Espaço Eclesial**

- Em 14/05/1971, Publicação da Carta Apostolica Octogesima Advenien promulgada pelo papa beato Paulo VI
- É criado em 1972 – o CIMI – Conselho Indigenista Missionário como organismo da CNBB.
- Em 1973, Lançamento do documento dos bispos católicos: Eu ouvi os clamores de meu povo (CNBB regional Nordeste)
- Em 1973, Lançamento do documento episcopal católico: Marginalização de um povo documento da CNBB regional centro Oeste.
- Em 05/03/1973, Elevação ao cardinalato de Dom Paulo Evaristo Arns, feita pelo Papa Paulo VI, Cardeal da Cidade de São Paulo.
- É criado em 1975– a CPT – Comissão Pastoral da Terra como organismo da CNBB.

**Realização dos Intereclesiais**

- **1º Intereclesial**. A locomotiva que puxa o trem das CEBs vem lá de Vitória, Espírito Santo, com o primeiro Intereclesial realizado entre os dias 6 e 8 de Janeiro de 1975. O tema era: **'Uma Igreja que nasce do povo pelo Espírito de Deus'**. Dele participaram 70 pessoas, representantes de 11 Dioceses. Aí se refletiu de modo especial a importância da participação.
- **2º Intereclesial**. Logo no ano seguinte, 1976, o primeiro vagão era engatado na locomotiva, com o segundo Intereclesial, também em Vitória, Espírito Santo.

Ocorrido de 29 de julho a 1º de agosto, propunha o tema: **'Igreja, povo que caminha'**. Contou com 100 participantes. No processo de nova consciência soco eclesial, o evento favoreceu a compreensão de que a fé não pode ser separada da vida, e que a Palavra de Deus se revela na história do povo.

- **3º Intereclesial**. Dois anos depois, com o engate do segundo vagão, ao qual se sucederá a anexação de muitos outros que comporão o trem das CEBs, o processo é confirmado e consolidado, desta vez em João Pessoa, Paraíba, de 19 a 23 de julho de 1978, com o tema: **'Igreja, povo que liberta'**. Nele, 200 pessoas se fizeram presentes. Em relação aos encontros anteriores, houve uma significativa mudança. Grande parte da assembleia era constituída de gente simples. Assessores e bispos colocavam-se no lugar de ouvintes da palavra dos pobres e pequenos, de sua história e paixão, de seus sonhos e esperanças.
- A Missa da Terra Sem Males a partir dos povos indígenas foi celebrada pela primeira vez na Catedral da Sé de São Paulo com quase 40 bispos no dia 22 de abril de 1979.

- 1971 – Campanha da Fraternidade: Reconciliação – Reconciliar
- 1972 – Campanha da Fraternidade: Serviço e vocação –Descubra a felicidade de servir
- 1973 – Campanha da Fraternidade: Fraternidade e libertação – O egoísmo escraviza o amor liberta
- 1974– Campanha da Fraternidade: Reconstruir a Vida – Onde está o teu irmão
- 1975 – Campanha da Fraternidade: Fraternidade é repartir – Repartir o pão
- 1976 – Campanha da Fraternidade: Fraternidade e Comunidade – Caminhar juntos
- 1977 – Campanha da Fraternidade: Fraternidade na Família – Comece em sua casa
- 1978 – Campanha da Fraternidade: Fraternidade no mundo do trabalho – Trabalho e justiça para todos
- 1979 – Campanha da Fraternidade: Por um mundo mais humano – Preserve o que é de todos
- 1980 – Campanha da Fraternidade: Fraternidade no mundo das migrações – Exigências da eucaristia – Para onde vais?

**Martirológio**

- Em 17/09/1971 - Ipupiara, Bahia, a repressão militar brasileira mata o guerrilheiro Carlos Lamarca, no interior da Bahia.
- 31/12/1972 – Morre em São Paulo, no 4º dia de tortura, Carlos Daniel, do PC do Brasil, sem revelar nada.
- No ano de 1973 serão assassinados sob tortura mais 27 militantes de esquerda no Brasil pelas forças de segurança brasileiro, com a ação de grupos militares e paramilitares, depois do golpe de 1964, que inaugura uma ditadura de 21 anos.
- 07/01/1973, morte sob tortura por agentes do DOPS-SP em ação na cidade de Paulista-PE, dos militantes de esquerda Eudaldo Gomes da Silva, Pauline Rechstul, Evando Luis Ferreira de Souza, Jarbas Pereira Marques, José Manuel da Silva e Soledad Barret Viedma.
- 17/03/1973 – **Alexandre Vannucchi Leme**, estudante e militante cristão, mártir, assassinado pela polícia nos porões da ditadura, São Paulo, Brasil.
- Em 04/09/1973, sequestro realizado pelo II Exército de Paulo Stuart Wright quando foi levado ao DOI-CODI de São Paulo, e morto por torturas, nas primeiras 48 horas do seu cativeiro. Até hoje não se sabe o que fizeram com seus restos mortais. Ruas em quatro capitais brasileiras ostentam o nome de Paulo Stuart Wright. Seu irmão o

pastor presbiteriano Jaime Nelson Wright passou toda a sua vida buscando noticias de onde foi colocado o corpo de seu irmão, sem sucesso. Até hoje está desaparecido e sem sepultura digna.

- 25/12/1973 – **Walquíria Afonso da Costa** nasceu em Uberaba no Triangulo Mineiro dia 2 de agosto de 1947, filha de Edwin Costa e de Odete Afonso Costa. Militante estudantil, Vice-Presidente do Diretório Acadêmico. Muito perseguida pela polícia, Walquíria entra então para a clandestinidade e vai para a região do Araguaia no Sul do Pará. "Wal" foi presa em 25 de dezembro de 1973, quando pedia comida e água na casa de um camponês da região. Levada de helicóptero para a base militar de Xambioá, onde após resistir bravamente a torturas, foi executada com três tiros.
- 10/08/1974 – **Tito de Alencar**, frei dominicano, levado ao suicídio pela tortura sofrida no período da ditadura militar, Brasil.
- 25/10/1975 – **Vladimir Herzog**, jornalista, assassinado pela ditadura militar em São Paulo, Brasil.
- 15/07/1976 – **Rodolfo Lunkenbein**, missionário, e **Lorenzo Simão**, cacique bororo, Meruri, MT, mártires do povo indígena no Brasil.
- 12/10/1976 – João Bosco Penido Burnier, missionário jesuíta, dedicado por dez anos aos índios bacaris e xavantes, mártir em Mato Grosso, Brasil. É assassinado pela polícia, diante de Pedro Casaldáliga, quando ambos protestavam contra a tortura de duas mulheres, em Ribeirão Bonito, (MT).
- 22/09/1977 – **Eugênio Lyra Silva**, advogado da Federação dos Trabalhadores Rurais, mártir da justiça, Santa Maria da Vitória, BA, Brasil.
- 02/01/1979 – Francisco Jentel, defensor dos índios e dos lavradores, vitima da segurança nacional no Brasil.
- 27/09/1979 – **Guido Leão dos Santos**, herói da classe operária, morto pela repressão policial quando realizava piquete em frente à fabrica da FIAT em Betim, Minas Gerais, Brasil.
- 30/10/1979 – Santo Dias da Silva, 37 anos, líder sindicalista, metalúrgico, militante da pastoral operária, mártir dos operários brasileiros.
- 27/12/1979 – **Ângelo Pereira Xavier**, cacique da nação pankararé, morto em Brejo dos Burgos, Bahia, na luta de seu povo e pela terra, contra a invasão dos latifundiários e contra a repressão policial às manifestações culturais do povo Pankararé.

Música marcante deste momento de Gilberto Gil e Chico Buarque: "Pai, afasta de mim esse cálice. De vinho tinto de sangue ...Como beber dessa bebida amarga. Tragar a dor, engolir a labuta. Mesmo calada a boca, resta o peito. Silêncio na cidade não se escuta. De que me vale ser filho da santa. Melhor seria ser filho da outra. Outra realidade menos morta. Tanta mentira, tanta força bruta. ....Como é difícil acordar calado. Se na calada da noite eu me dano. Quero lançar um grito desumano. Que é uma maneira de ser escutado. Esse silêncio todo me atordoa. Atordoado eu permaneço atento. Na arquibancada pra a qualquer momento. Ver emergir o monstro da lagoa".

**Década de 1981 a 1990**
**No espaço Político e Social**

No âmbito da política, assiste-se a "abertura lenta e gradual" em direção ao Estado democrático. Contudo, não houve uma mudança substancial nas bases do poder político, que continuou nas mãos da elite brasileira. Mesmo assim, o clima de relativa liberdade abre perspectivas novas para os partidos políticos, os movimentos sociais, os sindicados e as organizações populares.
"A década perdida": Do ponto de vista econômico, na década de 1980, o Brasil viveu um dos mais prolongados períodos de recessão econômica.

Do ponto de vista da organização sociopolítica, a ideia de povo como sujeito de sua própria história compareceu intensamente no discurso e na prática de diversos atores socialmente relevantes: a Igreja Católica, seguimentos intelectuais, movimentos sociais e novas organizações de esquerda. Esses atores recuperaram a capacidade ativa do povo como sujeito e conseguiram promove-lo a personagem central da vida política.
Um tempo prodigioso de pressões sociais, de apelos ideológicos e de esperança na grande transformação social. Nesse contexto, as CEBs assumiram um papel conscientizador-organizativo-ético fundamental.
O clima cultural e político geral da sociedade brasileira e as tendências internas da Igreja nos anos 1980 já anunciavam também para as CEBs tempos novos. As transformações políticas, o avanço da globalização, sobretudo econômica, as mudanças do mundo do trabalho, a revolução tecnológica e informacional em curso e a eclosão de novas religiosidades anunciam mais que uma época de mudança: anunciam uma *mudança de época*.
Redemocratização do país:

- 1984 – Eleições Diretas Já: movimento político com grande participação popular. Durante o movimento ocorreram diversas manifestações populares em muitas cidades brasileiras. Em 25 de abril de 1984, a emenda constitucional das eleições diretas foi colocada em votação. Porém, ela não foi aprovada.
- 16/04/1984 – 1,7 milhão de manifestantes em São Paulo pelas "Diretas Já".
- Em 15 de janeiro de 1985, ocorreram eleições indiretas e Tancredo Neves foi eleito presidente do Brasil. Porém, Tancredo faleceu antes de assumir o cargo. Sendo assim, o vice, José Sarney, tornou-se o primeiro presidente civil após o regime de Ditadura Militar (1964-1985).
- As eleições diretas para presidente do Brasil só ocorreriam em 1989. Era a primeira eleição presidencial desde 1960. Nos momentos finais da ditadura, o Brasil voltara a escolher governadores pelo voto direto (1982) e prefeitos de capitais e parte dos municípios (1985).
- Na eleição de 1989, o Partido dos Trabalhadores apresenta ao povo brasileiro o seu candidato à Presidência da República: Luiz Inácio Lula da Silva, resultado da confluência das lutas e aspirações dos movimentos sociais e populares, do novo sindicalismo brasileiro, das novas organizações de esquerda e, igualmente, das CEBs e das Pastorais Sociais.
- 1990 – No dia 15 de março de 1990, Fernando Collor de Melo era empossado presidente do Brasil.
- 1990 – Implementação da política neoliberal no Brasil já presente no Chile, no México, na Argentina, na Venezuela e no Peru.

**No Espaço Eclesial**

Se na década de 70 o desafio foi assegurar a plena eclesialidade das CEBs, com o acento colocado mais no âmbito interno da Igreja, na década de 1980 se coloca o desafio da relação das CEBs com os movimentos sociais, em um contexto de abertura política. Surgem questões ligadas à articulação das CEBs com os novos atores políticos, sociais e populares.

- No intuito de orientar a vida eclesial e a prática pastoral das CEBs, os Bispos editaram, no início dos anos 1980 o documento intitulado *Comunidades Eclesiais de Base na Igreja do Brasil* (Doc. da CNBB 25, 1982), reafirmando sua eclesialidade: elas "nasceram no seio da Igreja-instituição" para se tornarem "novo modo de ser Igreja" e "novo modo de a Igreja estar no mundo", constituindo "hoje, em nosso país, uma realidade que expressa um dos traços mais dinâmicos da vida da Igreja".

- Durante a década de 1980, a atenção do novo pontífice, João Paulo II, e de seus cardeais na Igreja latino-americana, foi no sentido de centralizar cada vez mais o poder de decisão nas mãos da hierarquia romana. Nesse período, intensifica-se as críticas e sanções à Teologia da Libertação, bem como às CEBs. Discute-se sobre o perigo da politização das CEBs e da perda de sua identidade eclesial.
- 09/11/1984 – Primeiro Encontro dos Religiosos, Seminaristas e Padres Negros do Rio de Janeiro.
- 1986 – 1ª Romaria dos Mártires da Caminhada realizada em Ribeirão Cascalheira, estado do Mato Grosso.

**Realização de quatro intereclesiais**

- **4º intereclesial**. Aconteceu em Itaici, São Paulo, de 20 a 24 de abril de 1981, com o tema: **'Igreja, povo oprimido que se organiza para a libertação'**. Participaram cerca de 300 pessoas. Aí se refletiu que não devem deixar de lado a educação política. As CEBs devem ser o lugar de vivência, aprofundamento e celebração da fé, mas também o lugar onde se confrontam vida e prática com a palavra de Deus, no sentido de se verificar a coerência da ação política com o projeto de Deus.
- **5º intereclesial**. Aconteceu em Canindé, Ceará, nos dias 4 a 8 de julho de 1983. Aprofundou-se o tema: **'Igreja, povo unido, semente de uma nova sociedade'**. Desta vez, já eram 500 presentes, inclusive com representantes de outros países da América Latina. A reflexão central do encontro girou em torno da luta por uma nova sociedade, na qual as CEBs encontram a razão última de todo o seu empenho na motivação evangélica que une fé e vida, compromisso cristão e luta pela justiça.
- **6º intereclesial**. O trem das CEBs chega a Trindade, Goiás, para celebrar, de 21 a 25 de julho de 1986, a esperança inspirada no tema: **'CEBs, Povo de Deus em busca da Terra Prometida'**. Este vagão estava abarrotado, intercultural e ecumênico! 1647 participantes, incluindo representantes dos povos indígenas e igrejas evangélicas. Entre as temáticas do encontro, destacam-se: o estatuto eclesiológico das CEBs; CEBs e política partidária; a especificidade da luta das mulheres, negros e indígenas; e, por último, a questão latino-americana e o ecumenismo.
- **7º intereclesial**. Nosso trem faz sua parada na Baixada Fluminense, Duque de Caxias, Rio de Janeiro. Entre 10 e 14 de julho de 1989. O intereclesial se debruçou sobre o tema: **'Povo de Deus na América Latina a caminho da libertação'**. 2500 pessoas lotavam o vagão. Três questões específicas estiveram na base da reflexão: a situação da América Latina; a relação entre fé e libertação; e, a eclesialidade das CEBs e sua dimensão ecumênica.
- A Missa dos Quilombos a partir do povo negro, foi rezada pela primeira vez no Recife em 20 de novembro de 1981, foi presida por Dom José Maria Pires, com mais 5 bispos, inclusive o autor e Dom Helder Câmara.

- 1981 – Campanha da Fraternidade: Saúde e fraternidade – Saúde para todos
- 1982 – Campanha da Fraternidade: Educação e fraternidade – A verdade vos libertará
- 1983 – Campanha da Fraternidade: Fraternidade e violência –Fraternidade sim, violência não
- 1984 – Campanha da Fraternidade: Fraternidade e vida – Para que todos tenham vida
- 1985 – Campanha da Fraternidade: Fraternidade e fome – Pão para quem tem fome

- 1986 – Campanha da Fraternidade: Fraternidade e terra – Terra de Deus, terra de irmãos
- 1987 – Campanha da Fraternidade: A fraternidade e o menor – Quem acolhe o menor, a Mim acolhe
- 1988 – Campanha da Fraternidade: A fraternidade e o negro –Ouvi o clamor deste povo
- 1989 – Campanha da Fraternidade: A fraternidade e a comunicação – comunicação para a verdade e a paz
- 1990 – Campanha da Fraternidade: A fraternidade e a mulher – Mulher e Homem: imagem de Deus

**Martirológio**

- 29/05/1980 – **Raimundo Ferreira Lima, "Gringo",** camponês sindicalista, agente de pastoral, mártir em Conceição do Araguaia, São Geraldo, PA, Brasil.06/06/1980 – José Ribeiro, líder da nação indígena apurinã, assassinado, Brasil.
- 06/06/1980 – **José Ribeiro**, líder da nação indígena apurinã, assassinado, Amazonia, Brasil.
- 22/07/1998 – **Raimundo Lima de Souza**, Couto Magalhães/Arapoema-TO.
- 21/07/1980 – Wilson de Souza Pinheiro, sindicalista, militante em favor dos camponeses pobres, assassinado em Brasiléia, (AC), Brasil.
- 15/08/1980 – **José Francisco dos Santos**, presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais em Correntes, PE, Brasil. Assassinado.
- 09/11/1980 – **Agenor Martins de Carvalho**, advogado dos trabalhadores Rurais, assassinado em sua casa em Porto Velho, Rondônia, atingido por dois tiros de revólver diante de sua esposa e filhos.
- 02/01/1981 – José Manuel de Souza, "Zé Piau", lavrador, vítima dos grileiros de terras do Pará, Brasil.
- 07/01/1981 – Sebastião Mearin, líder rural no Pará, Brasil, assassinado por grileiros.
- 18/01/1981 – José Eduardo, líder sindicalista do Acre, Brasil, assassinado por um grileiro.
- 14/02/1981 – **Franz de Castro Holzwarth**, mártir da Pastoral Carcerária, Jacarei, São Paulo.
- 10/05/1981 – **Marcelo dos Santos**, sindicalista, assassinado com sete tiros e nove facadas em sua casa, na localidade de Cajazeiras, município de Codó, por ter apoiado a luta de 400 famílias de agricultores pobres contra os grileiros do Maranhão.
- 12/06/1981 – **Joaquim Neves Norte**, advogado do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Naviraí, Mato Grosso do Sul, Brasil, assassinado.
- 03/03/1982 – **Belchior Martins Costa**, posseiro de 49 anos, pai de 3 fillhos, morador de Rio Maria, Pará, assassinado enquanto colhia arroz junto com outros companheiros, que fugiram. A polícia encontrou o corpo com 140 disparos e o pescoço quebrado.
- 11/11/1983 – **Gervasio Santana Dourado**, jovem professor de 22 anos, que foi sequestrado no ponto de ônibus em Aparecida de Goiânia, GO, torturdo e morto por causa de seu compromisso social. Lutou até a morte pelo sálário justo e em dia, pelo respeito aos trabalhadores do ensino.
- 25/11/1983 – **Marçal de Sousa, Tupã I**, enfermeiro, indígena, mártir da luta pela terra de seus irmãos, que conversara com João Paulo II em Manaus em 1980. Assassinado.

- 09/12/1983 – **Joilson de Jesus**, menor de rua brutalmente assassinado, pisoteado até a morte por um procurador da justiça. São Paulo.
- 12/08/1983 – **Margarida Maria Alves**, presidenta do Sindicato Rural de Alagoa Grande, Paraíba, Brasil, assassinada, mártir da luta pela terra.
- 29/08/1984 – **Sebastião Rosa da Paz**, lavrador, 54 anos, 8 filhos, residente em Uruaçu, GO, onde era presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais e agente das Comunidades Eclesiais de Base. Tião da Paz foi assassinado em sua casa por 2 homens, por ter reafirmadoseu apoio à luta pelos direitos dos pobres da terra.
- 01/12/1984 – **Antônia Maria da Conceição**, lavradora de 80 anos, casada, mãe de 6 filhos, assassinada na sua casa, com um tiro de espingarda por ter se recusado a deixar a terra onde morava há 50 anos, em Gameleira, município de Piripiri, Piauí.
- 16/12/1984 – Eloy Ferreira da Silva, líder sindical, em São Francisco, Minas Gerais, Brasil.
- 14/04/1985 – **Adelaide Molinari**, religiosa, mártir da luta dos marginalizados em Marabá, Brasil.
- 28/04/1985 – Cleusa Carolina Coelho, missionária agostiniana reclusa, assassinada por seu compromisso de defesa dos indígenas na Prefeitura Apostólica de Lábrea, Brasil. Desaparecida em 28 de abril, seu cadáver foi encontrado em 3/5/1985.
- 24/07/1985 – **Ezequiel Ramim**, missionário, padre da Pastoral da Terra, mártir da terra, defensor dos posseiros em Cacoal, Rondônia, Brasil. Assassinado.
- 10/05/1986 – Josimo Morais Tavares, assassinado por latifundiários, mártir da pastoral da terra, padre, em Imperatriz, Brasil.
- 23/10/1985 – **Nativo da Natividade** é assassinado em Carmo do Rio Verde, GO, por defender a Reforma Agrária, além dos direitos dos trabalharores e trabalhadores dos canaviais.
- 18/12/1985 – Assassinato de **João Canuto**, Presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais, Rio Maria, Pará, Brasil.
- 21/05/1986 – **João Inácio da Silva Filho**, pastor da Igreja Batista, 55 anos, assassinado por 3 pistoleiros por seu apoio à luta dos pobres do campo em Timom-MA.
- 21/05/1986 – **Josael de Lima, "Jota"**, Ex-diretor da Fundação de Desenvolvimento Integrado do São Francisco, trabalhou na CPT e na Pastoral da Pesca. Tinha 50 anos, pai de 6 filhos e morava no município de Barra do Rio Grande-BA, assassinado por causa de sua luta em defesa da Reforma Agrária.
- 11/07/1986 – **Sibele Aparecida Manoel**, 17 anos, assassinada pela Polícia Militar de Leme-SP, quando a PM reprimiu com truculência uma manifestação dos Sindicatos de Trabalhadorres Rurais da Região de Araras. Junto com Sibele foi assassinado **Orlando Correia**, 22 anos.
- 23/10/1986 – Vilmar José de Castro, jovem agente de pastoral e militante da causa da terra, assassinado em Caçu, Goiás, Brasil, pela UDR (União Democrática Ruralista, organização de proprietários rurais).
- 28/10/1986 – **Maurício Maraglio**, missionário, mártir da luta pela terra, São Mateus do Maranhão, MA, Brasil.
- 31/03/1987 – Roseli Correa da Silva, lavradora, em Natalino, Brasil.
- 08/05/1987 – **Vicente Cañas**, missionário jesuíta espanhol, assassinado pelos que cobiçavam as terras dos índios que ele acompanhava, mártir em Juína, Mato Grosso, Brasil.
- 01/06/1987 – **Marcídio de Souza**, posseiro, assassinado na Fazenda Brejão pelo pistoleiro Bahiano, a mando de fazendeiros da região, no município de Itacajá, GO.

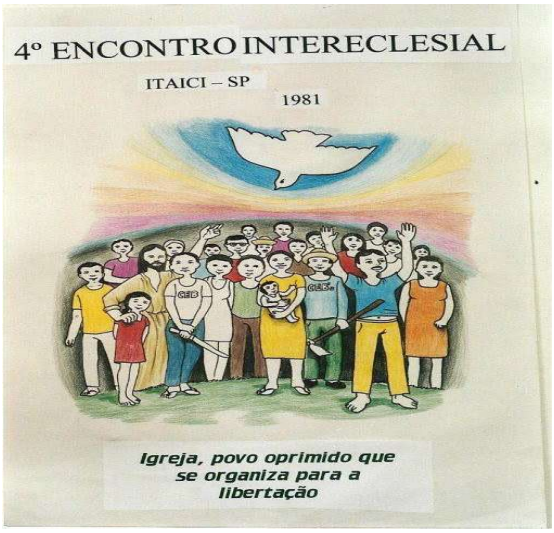
- 11/06/1987 – **Paulo Fontelles de Lima**, advogado assassinado por pistoleiros por seu apoio à luta dos pobres do campo no sul do Pará, Belém, PA.
- 27/08/1987 – Atentado do latifúndio ao **Padre Francisco Cavazutti**, em Mossâmides, Diocese de Goiás, perdeu a visão devido o progétil que o acerto.
- 23/10/1987 – **João "Ventinha"**, posseiro em Jacundá, PA, Brasil, assassinado por três pistoleiro.
- 29/12/1987 – **Massacre da Serra Pelada**, mais de cem garimpeiros – homens, mulheres e crianças – Marabá, TO, Brasil, que bloqueavam a ponte do rio Tocantins, morrem atacados a tiros pela Policia Militar. Eles reivindicavam seus direitos e segurança no trabalho.
- 05/02/1988 – Francisco Domingos Ramos, líder sindical em Pancas, Brasil, assassinado a mando dos fazendeiros.
- 26/03/1988 – Onalício Araújo Barros (Fusquinha) e Valentim Serra (Doutor), líderes do MST, executados por fazendeiros no município de Parauapebas, Pará.
- 28/03/1988 – **14 índios ticunas** foram assassinados e 23 feridos pelo madeireiro Oscar Castelo Branco e mais 20 pistoleiros. Reunidos em Benjamim Constant, Amazonas, esperavam ajuda da FUNAI. Os cadáveres foram lançados no rio Solimões.
- 03/05/1988 – Fámilia Mártir. Elizete (5 anos), Elionete (7 anos) e Eliete (9 anos) foram barbaramente assassinadas junto com a mãe Maria das Neves (gravida) e o pai Sebastião. Sebastião tinha dito "NÃO" aos traficantes de droga, em nome da sua dignidade de trabalhador pobre, mas honesto, em nome do seu amor a família. Ele e a família foram ameaçados, desrespeitados, mas resistiram unidos. A esposa e as filhas eram participantes ativas da Comunidade Eclesial de Base que estava começando no bairro Jd Amapá, Duque de Caxias – RJ. No local do massacre foi construído o "Espaço da Memória", onde se recorda o martírio desta família, de outras pessoas da Baixada e de tantos outros mártires da caminhada.
- 10/06/1988 – **Sebastião Lan**, Presidente do Sindicato dos Trabalhadores Ruruais de Cabo Frio, RJ, pai de 9 filhos, recebeu 6 tiros quando iniciava uma viagem a Brasília onde iria tratar da desapropriação da Fazenda Campos Novos, onde 350 famílias de posseiros viviam. Faleceu no dia 10. O fazendeiro Jamil Curi foi indiciado e identificado criminalmente, mas o processo não foi adiante.
- 16/10/1988 – **Yaminer Suruí**, cacique de 70 anos, assassinado com 20 tiros, teve seu corpo queimado e reduzido a 20 centímetros, demonstrando a que ponto chega a crueldade humana, Aripuanã, MT.
- 22/12/1988 – Francisco "Chico Mendes", 44 anos, líder ecologista em Xapuri, Brasil. Assassinado pelos latifundiários.
- 16/07/1989 – **Ivo Abani**, trabalhador sem terra, assassinado durante violenta desocupação da Fazenda Caldatto, município de Palma Sola, SC, onde outras 40 pessoas foram feridas e 11 presas.
- 12/09/1989 – **Valdicio Barbosa dos Santos**, sindicalista rural de Pedro Canário (ES), Brasil.
- 13/12/1988 – **Hamilton Santos Moura**, lavrador assassinado. Faziam parte de uma lista de militantes do MST marcados para morrer, Pedro Canário, ES.
- 23/12/1989 – Gabriel Félix R. Maire, padre francês, assassinado em Vitória, Brasil, por causa de sua pastoral em favor dos pobres.

Músicas marcantes: "De repente nossa vista clareou, clareou, clareou. E descobrimos que o pobre tem valor, tem valor".

“Sou, sou teu Senhor, sou povo novo, retirante, lutador. Deus dos peregrinos, dos pequeninos, Jesus Cristo, Redentor”

“Somos gente nova vivendo a união. Somos povo semente de uma nova nação ê, ê
Somos gente nova vivendo o amor. Somos comunidade, povo do senhor, ê, ê.
Vou convidar os meus irmãos trabalhadores. Operários, lavradores, biscateiros e outros mais...”

“Pois Jesus Cristo é o Senhor do mundo / nossa esperança realizará. Igreja é povo que se organiza / gente oprimida buscando a libertação / Em Jesus Cristo / a ressurreição”



**Década de 1991 a 2000**
**No espaço Político e Social**

- 1991 – Em 29 de setembro de 1991, a Câmara Federal vota o impeachment do presidente Fernando Collor de Melo e sua renúncia antes mesmo de ser condenado.
- 1992 – Presidência da República assumida pelo vice-presidente Itamar Franco.
- 1991-1993 – Recessão, aumento do desemprego, perda do poder aquisitivo dos trabalhadores e aumento da exclusão social. Com a crise do socialismo (queda do muro de Berlim em 1989) entra em crise também a ideia de uma nova sociedade.
- 1993 – O governo faz um plebiscito para a escolha da forma e do sistema de governo no Brasil. O povo decidiu manter a República e o Presidencialismo.
- 1994 – Plano Real no Governo de Itamar Franco com o objetivo de redução e controle da inflação.
- 1994 – Eleição do Presidente Fernando Henrique Cardoso (1º. Mandato – 1995-1998).
- 1995-1997 – Privatização de várias estatais brasileiras: Companhia Vale do Rio Doce (empresa do setor de mineração e siderurgia); Telebrás ( empresa de telecomunicações); Banespa(Banco do Estado de São Paulo). Grupos estrangeiros compram as empresas estatais. Efetiva inserção do Brasil na política Neoliberal por Fernando Henrique Cardoso.
- 1997 – Aprovação da emenda da reeleição.
- 1999 – Fernando Henrique assume o 2º. Mandato (1998-2002).

**No Espaço Eclesial**

- 1990 – Proposta da "Nova Evangelização" que ganha vigor com a Carta Encíclica *Redemptoris Missio* (1991).
- 1991 – Como resposta ao desemprego e o processo de desvalorização do trabalho humano, foi realizada a Campanha da Fraternidade com o lema: Solidários na dignidade do trabalho e com Objetivo Geral: Que a Igreja e as pessoas de boa vontade assumam a realidade do trabalho e do mundo do trabalho, com todas as suas dimensões de criação, progresso, conflito, divisões e solidariedade, como lugar teológico para a evangelização, o anúncio da Boa Nova no mundo de hoje.
- 1991 – 2ª Romaria dos Mártires da Caminhada realizada em Ribeirão Cascalheira, estado do Mato Grosso.
- 1990-1992 – Por parte da Igreja de Roma, nota-se uma centralização e "volta à grande disciplina" procurando controlar as Conferencias Episcopais.
- 1992 – 4º. Conferencia Geral do Episcopado Latino-americano em Santo Domingo. Maior preocupação com a dimensão especificamente religiosa e enfraquecimento do compromisso social e profético.
- 1996 – O Neoliberalismo na América Latina: Carta dos superiores Provinciais da Companhia de Jesus na América Latina.
- 1996 – 3ª Romaria dos Mártires da Caminhada realizada em Ribeirão Cascalheira, estado do Mato Grosso.

- 1999 – A década de 90 significou uma grande perda para a classe trabalhadora devido ao sistema neoliberal implantado no Brasil a partir de 1990. Esta é a razão que, nesta década, houve duas Campanhas da Fraternidade: uma em 1991 e outra em 1999. Campanha da Fraternidade com o Lema: Sem trabalho... Por quê? E com o Objetivo Geral: Contribuir para que a comunidade eclesial e a sociedade se sensibilizem com a grave situação dos desempregados, conheçam as causas e as articulações que a geram e as consequências que dela decorrem.

**Realização de três intereclesiais**

- **8º Intereclesial**. Foi a vez de Santa Maria, Rio Grande do Sul, de 8 a 12 de setembro de 1992, com o tema: **'Povo de Deus renascendo das culturas oprimidas'**. 2.800 participantes. O trabalho foi dividido em blocos por temas: Índios, negros, migrantes, trabalhadores e mulheres. Uma experiência inovadora de evangelização a partir dos povos e culturas oprimidas que não ocorreu sem momentos de fortes dificuldades e tensões. Sobretudo do bloco dos negros e mulheres vieram as reivindicações mais desafiadoras.
- **9º Intereclesial**. Dirigimo-nos a São Luiz, Maranhão, onde, de 15 a 19 de Julho de 1997, celebramos as **'CEBs: Vida e esperança nas massas'**. Aqui também o número de presentes era de 2.800. O Tema foi subdividido em seis eixos, formando a base do trabalho nos blocos temáticos, sendo eles: CEBs e catolicismo popular; CEBs: excluídos e movimento popular; CEBs e religiões afro; CEBs e pentecostalismo; CEBs e cultura de massa; CEBs e a questão indígena .
- **10º Intereclesial**. No ano 2000, o trem partiu para Ilhéus, Bahia, lá permanecendo entre os dias 11 e 15 de Julho, com o tema: **'CEBs: Povo de Deus, 2000 anos de caminhada'**. Os participantes já passam de 3000. É lembrado aqui o sonho de Jesus e a vida de comunidade assumida por seus seguidores de ontem e hoje. O encontro celebrou e avaliou os 500 anos de evangelização no Brasil e os 25 anos dos Intereclesiais, através da temática: CEBs: Memória e Caminhada, sonho e compromisso. Tudo isso para celebrar, avaliar e abrir novos horizontes para que um dia possamos colher os frutos.

- 1991 – Campanha da Fraternidade: A fraternidade e o mundo do trabalho – Solidários na dignidade do trabalho
- 1992 – Campanha da Fraternidade: Fraternidade e a juventude – Juventude: caminho aberto
- 1993 – Campanha da Fraternidade: Fraternidade e moradia – onde moras?
  1994 – Campanha da Fraternidade: A fraternidade e a família – A família, como vai?
- 1995 – Campanha da Fraternidade: A fraternidade e os excluídos – Eras Tu, Senhor?
- 1996 – Campanha da Fraternidade: A fraternidade e a política – Justiça e paz se abraçarão?
- 1997 – Campanha da Fraternidade: A fraternidade e os encarcerados – Cristo liberta de todas as prisões
- 1998 – Campanha da Fraternidade: A fraternidade e a educação – a serviço da vida e da esperança

- 1999 – Campanha da Fraternidade: Fraternidades e os desempregados – Sem trabalho... Por que?
- 2000 – Campanha da Fraternidade: Ecumênica: Dignidade humana e paz – Novo milênio sem exclusão

- 1995 – 1º Grito dos Excluídos com tema**:** "A Vida em primeiro lugar"
- 1996 – 2º Grito dos Excluídos com tema: "Trabalho e Terra para viver"
- 1997 – 3º Grito dos Excluídos com tema: "Queremos justiça e dignidade"
- 1998 – 4º Grito dos Excluídos com tema: " Aqui é o meu país"
- 1999 – 5º Grito dos Excluídos com tema: "Brasil: um filho teu não foge a luta"
- 2000 – 6º Grito dos Excluídos com tema: " Progresso e Vida Pátria sem Divida$"

**Martirológio**

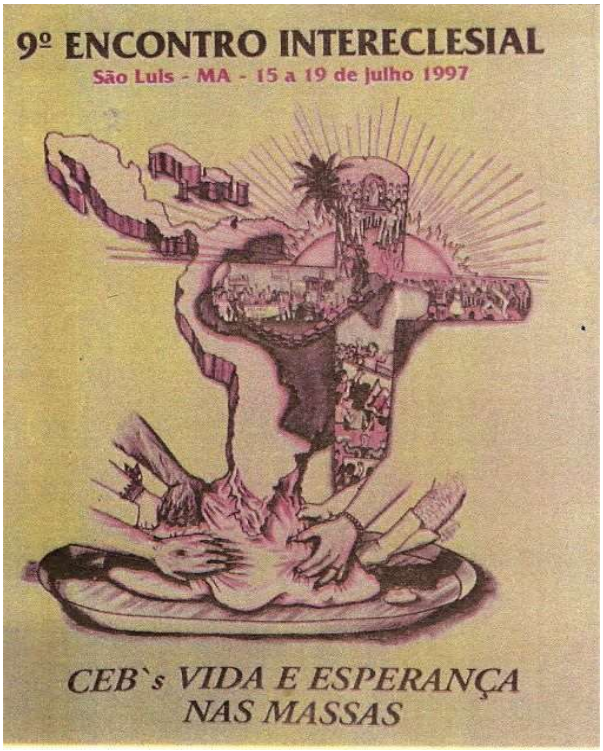
- 22/04/1990 – Paulo e José Canuto, mártires da luta pela terra, assassinados em Rio Maria, Pará, Brasil, o irmão Orlando Canuto que havia sido sequestrado com eles, por 4 homens armados, foi baleado na barriga e braço direito, mas conseguiu fugir e sobreviveu. O pai deles, João Canuto, lider sindical, já havia sido assassinado 18/12/1985 pelas mesmas causas.
- 07/06/1990 – Irmã Filomena Lopes Filha, apóstola das favelas, Nova Iguaçu, RJ, Brasil, assassinada.
- 16/07/1990 – **José Dias**, Prudentópolis, PR, assassinado.
- 02/02/1991 – Expedito Ribeiro de Souza, presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Rio Maria, Pará, é assassinado. Expedito Ribeiro de Souza foi lavrador que descobriu a política e nunca desistiu de lutar. Participou da **Guerrilha do Araguaia**, foi dirigente comunista e sindical em Rio Maria, no sul do Pará, sendo até candidato a prefeito.
- 01/06/1991 – **João de Aquino**, presidente do Sindicato de Trabalhadores de Nova Iguaçu, RJ, Brasil, assassinado.
- 18/10/1991 – O grupo de Tortura, nunca mais, identifica 3 vítimas enterradas clandestinamente em São Paulo.
- 29/10/1991 – **Valmir Rodrigues de Souza**, menino de 8 anos que trabalhava para o fazendeiro "Toinho Chorenga", que o espancou porque uma roda do carro de bois em que trabalhava ficou presa num buraco. Valmir morreu no Hospital Regional de Barreiras, BA, em consequências das lesões. É o símbolo de todas as vítimas do trabalho infantil e da violência no campo.
- 02/10/1992 – **Massacre do Carandiru**. A polícia militar reprime a rebelião de presos na Casa de Detenção de Carandiru, São Paulo, deixando 111 mortos e 110 feridos.
- 18/12/1992 – Manuel Campo Ruiz, religioso mariano, vítima da violência e da corrupção da policia do Rio de Janeiro, assassinado na cadeia por guardas da prisão e policiais-militares que queriam roubá-lo, quando visitava um preso. Seu corpo foi lançado a um rio e nunca encontrado.
- 08/03/1993 – **Diniz Bento da Silva, "Teixeirinha"**, liderança sem terra, 47 anos, executado pela Polícia Militar do Paraná, em Campo Bonito, PR. O inquérito ainda não foi concluído, mas o governo brasileiro está sendo processado pela OEA – Organização dos Estado Americana.
- 02/05/1993 – **Arnaldo Delcídio Ferreira**, delegado sindical dos trabalhadores rurais de Eldorado dos Carajás,

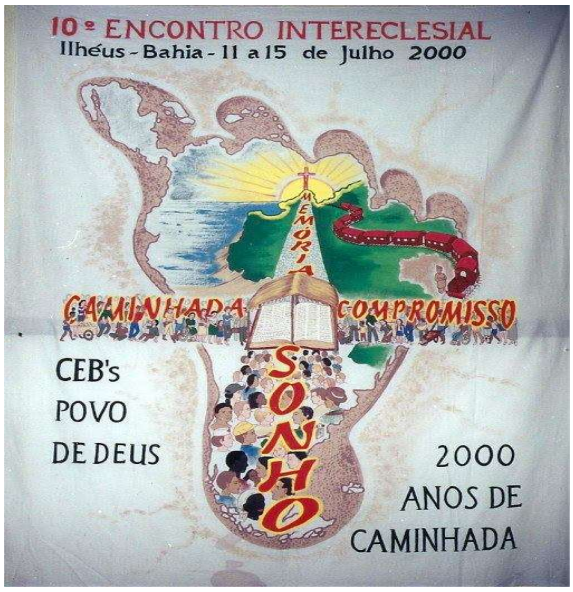
- 14/07/1993 – **José Amâncio Dias**, líder sindical de Belém de Maria-Pernambuco, pai de 11 filhos, assassinado por ter apoiado a luta pelos direitos dos pobres assalariados do nordeste brasileiro.
- 23/07/1993 – Massacre da Candelária. Oito crianças de rua assassinadas por um esquadrão da morte enquanto dormiam na praça da Igreja da Candelária, Rio de Janeiro, Brasil.
- 16/08/1993 – **Mártires indígenas ianomâmis**, de Roraima, RO, Brasil.
- 30/08/1993 – **Massacre de Vigário Geral**. Um esquadrão da morte e policiais executam 21 pessoas na favela de Vigário Geral, Rio de Janeiro, Brasil.
- 28/07/1994 – **Janaína Dominguez de Freitas**, filha de posseiros, 2 anos, morreu queimada quando pistoleiros atearam fogo no barraco onde dormia, Pinhão, PR.29/06/1995 – Conflitos de terras em São Félix do Xingu, Brasil, morrem 6 agricultores e um policial.
- 09/08/1995 – Massacre de Corumbiara. Num conflito com os trabalhadores sem-terra, na fazenda Santa Helena, a policia militar mata 10 trabalhadores e prende 192 pessoas, com crueldade, em Corumbiara, RO, Brasil.
- 17/04/1996 – **Massacre de Eldorado dos Carajás**, PA, Brasil. A Polícia Militar do Estado mata 21 pessoas que defendiam seu direito à terra.
- 17/02/1997 – Morre Darcy Ribeiro, escritor militante, antropólogo brasileiro, senador.
- 20/04/1997 – **Gaudino Jesus dos Santos**, pataxó, morre em Brasília queimado por jovens, filhos de magistrados. Os pataxós estavam na cidade exigindo a demarcação de 36 mil hectares de sua reserva, prometida há 60 anos.
- 02/05/1997 – Morre Paulo Freire, fundador da pedagogia libertadora latino-americana.
- 19/05/1997 – Manoel Luís da Silva, 40 anos, sem-terra assassinado a tiros pelos capangas do proprietário Alcides Vieira de Azevedo, em São Miguel de Taipu. A polícia encobriu o crime. A CPT e a Diocese da Paraíba o denunciaram.
- 16/10/1997 – **Fulgêncio Manuel da Silva** é baleado no dia 15 em Santa Maria da Boa Vista e morre no dia seguinte em Recife, PE, Brasil. Era diretor do pólo sindical dos trabalhadores rurais do médio São Francisco, presidente do PT em Santa Maria da Boa Vista, presidente da Associação de Produtores Rurais do Norte do Projeto Caraíbas e membro da executiva do movimento dos atingidos pelos alagados.
- 13/03/1998 – Maria Leite Amorim, líder rural dos sem-terra, assassinada em Manaus em represália por ter liderado a ocupação de uma propriedade pelos sem-terra.
- 26/03/1998 – **Onalício Araújo Barros** "Fusquinha" e **Valentim da Silvia Serra** "Doutor", líderes do MST, executados pelos fazendeiros em Paranapebas, Pará.
- 20/05/1998 – Francisco de Assis Araújo, "Chicão Xucuru", cacique do povo xucuru, é assassinado em Pesqueira, Pernambuco, Brasil, por lutar pela terra de seu povo.
- 21/06/1998 – **Leo Commissari**, sacerdote italiano, assassinado pela sua luta em favor dos pobres e excluídos de São Bernardo do Campo, SP, Brasil, mártir da justiça e da paz.
- 08/07/1998 – **Cícero Gomes da Silva**, trabalhador rural sem-terra assassinado em um canavial em Pombos, 63 km de Recife, PE.20/05/1999 – **Francisco Euclides de Paula**, Presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Parauapebas, PA, assassinado.
- 11/07/1998 – **Manoel Sebastião Pereira**, assassinado pela luta por terra, Bom Jardim, Maranhão, MA.
- 27/08/1999 – Morre **Dom Hélder Câmara**, irmão dos pobres, profeta da paz e da esperança, Brasil.

- 30/10/1999 – **Dorcelina de Oliveira Folador**, deficiente física, do Movimento Sem-Terra, prefeita de Mundo Novo, MS, Brasil, assassinada por causa de suas denuncias contra os poderosos.

Músicas marcantes: “Negra Mariama chama pra enfeitar. O andor da porta estandarte para ostentar.
A imagem Aparecida em nossa escravidão com o rosto dos pequenos, cor de quem é irmão”

“Neste país da América Latina o trem das CEBs vai aparecer. E cada vagão que se une .
É sinal que as CEBs vão sempre crescer”



**Década de 2001 a 2010**
**No espaço Político e Social**

- 2001 – Acontece em janeiro o 1º Fórum Social Mundial (FSM) na cidade de Porto Alegre, no estado do Rio Grande do Sul. É um evento altermundialista organizado por movimentos sociais de muitos continentes, com objetivo de elaborar alternativas para uma transformação social global. Seu slogan é *Um outro mundo é possível*. Outras edições ocorreram na mesma cidade em 2002, 2003 e 2005. Em 2009 foi realizado na cidade de Belém, estado do Pará. O número de participantes tem crescido nas sucessivas edições do Fórum: de 10 000 a 15 000 no primeiro Fórum, em 2001, a cerca de 120 000 em 2009.
- 2001– Crise no setor de energia elétrica. Com a maior parte da energia no país sendo gerada por hidrelétricas, a escassez de água nos reservatórios atingiu um ponto crítico. O governo de Fernando Henrique Cardoso decreta um plano de racionamento, fato que não ocorria desde 1965. Sua imagem de eficiência é abalada e a popularidade do governo cai rapidamente.
- 2001 – Explosão da P-23: A maior plataforma petrolífera do mundo vai para o fundo do mar em 15 de março. Onze funcionários da Petrobrás morrem no acidente.
- 2001 – Senado aprova fim da imunidade parlamentar para crimes comuns
- 2001 – Atuação do Primeiro Comando da Capital (PCC), facção criminosa criada nos presídios de São Paulo lidera uma série de rebeliões simultâneas, envolvendo 29 mil detentos em 29 presídios. Em novembro mais de 100 presos fogem do presídio do Carandiru. O maior traficante de drogas do país, Fernandinho Beira-Mar, é preso na Colômbia, trazido para o Brasil. Continua comandando ações criminosas de dentro do presídio.
- 2001 – A Câmara aprova projeto de lei dando ao consumidor de drogas tratamento diferente do dispensado ao traficante.
- 2001 – FHC sanciona projeto que transforma em crime o assédio sexual.
- 2001 – A população indígena brasileira cresce e chega a 551551.991 indivíduos, de acordo com o IBGE
- 2002 – Plebiscito popular da ALCA (Área de Livre Comércio das Américas), organizado por mais de 60 entidades, entre elas a CNBB, a Central Única dos Trabalhadores (CUT), a União Nacional de Estudantes (UNE) e o Movimento dos Trabalhadores Sem-Terra (MST). 10.149.542 pessoas votaram e 98% delas se declararam contrárias à adesão do governo brasileiro ao bloco econômico defendido pelos Estados Unidos.
- 2002 – Após quatro candidaturas consecutivas, Luiz Inácio Lula da Silva é eleito presidente da república pelo Partido dos Trabalhadores. Frase marcante: A esperança venceu o medo. O presidente elege o combate à fome como prioridade do governo.
- 2003 – Lula – toma posse como presidente da república
- 2003 – Liberação do plantio de soja transgênica favorece o agronegócio.
- 2005 – O "escândalo do mensalão" levantou sérias dúvidas sobre a postura ética do Partido dos Trabalhadores (PT), que lidera a coalizão de governo federal
- 2006 – Último ano do primeiro mandato do presidente Lula. Seu governo deu continuidade à política econômica neoliberal do governo anterior, com a manutenção do predomínio do capital financeiro sobre todas as demais atividades. Os resultados da política econômica foram fracos, mas melhores que os de seu antecessor: houve geração de empregos, melhora do salário-mínimo real e, sobretudo, o programa assistencial Bolsa-Família teve ampla repercussão.

- A conjuntura política estava fortemente influenciada pelo "escândalo do mensalão. A maior parte da mídia, com raras exceções, fez campanha explícita para desacreditar o PT e o presidente Lula. Mesmo assim, Lula foi reeleito.
- 2006 – Resistência contra o projeto governamental de transposição do Rio São Francisco. O governo ignorou a pressão dos movimentos sociais em oposição a este projeto. O bispo D. Luiz Flávio Cappio, da diocese de Barra, na Bahia, fez uma greve de fome de 24 dias contra o projeto.
- 2007 – A desigualdade diminui no país, mas entre as classes médias e as classes mais pobres. Não há redução na renda dos mais ricos, ao contrário. Assim, a desigualdade social, de fato, aumenta, entre a camada mais rica da população e os setores mais pobres – a renda do capital cresce cada vez mais, em detrimento da renda do trabalho, que diminui desde o início dos anos 90.
- 2007 - A *Assembléia Popular* junto com outras forças sociais realizam em setembro um plebiscito popular pela anulação da privatização da Companhia Vale do Rio Doce.
- 2008 – A crise econômica internacional, desencadeada em setembro, se manifesta no Brasil apenas no final do ano, com a redução da atividade produtiva.
- 2008 – O governo federal mantém o padrão clientelista de relacionamento com o Congresso praticado pelo governo de Fernando Henrique Cardoso (1995-2002): a oferta de cargos e vantagens para a aprovação de seus projetos. Uma aliança que reúne 15 partidos políticos faz com que o Legislativo seja controlado pelo Executivo. A ética na política, que caracterizava e diferenciava o PT (Partido dos Trabalhadores) desaparece do vocabulário dos dirigentes partidários.
- 2008 – Crescem os esforços por uma maior capacidade de controle social da política, através da atuação em conselhos de direitos e conferências (a nível municipal, estadual e federal) e de grupos de acompanhamento do legislativo (a nível municipal).
- 2008 – Os movimentos sociais retomam e ampliam suas lutas - MST, MAB, Via Campesina, organizações dos povos indígenas, movimentos de mulheres, movimento afrodescendente, movimento ambientalista, organizações sindicais. As pastorais sociais e outras entidades da sociedade civil continuam a defesa dos direitos de todos e todas e afirmam que "um outro Brasil é possível".
- 2009 – A crise mundial afetou o Brasil, com a redução da produção industrial e o aumento da taxa de desemprego.
- 2010 – o 3º Plano Nacional de Direitos Humanos (as duas anteriores foram lançadas no governo Cardoso) gerou muita polêmica. Alguns setores da sociedade, fortemente apoiados pela mídia, se opuseram ao Plano em quatro questões principais: a exigência de audiências públicas em caso de ocupação de terras por sem-terra; a necessidade de uma regulação da comunicação; a cobrança de uma investigação sobre os atentados aos direitos humanos durante a ditadura e a questão do aborto. A opisção foi de setores das Forças Armadas, dos proprietários de terras, da grande mídia e da Igreja católica.
- 2010 – Aprovada a "Lei da Ficha Limpa", que torna inelegível por oito anos um candidato que tiver o mandato cassado, renunciar para evitar a cassação ou for condenado por decisão de órgão colegiado. Sua origem foi um projeto de lei iniciativa popular que recebeu 1,3 milhão de assinaturas, 85% delas colhidas nos meios eclesiais.
- 2010 – Começam os preparativos para dois megaeventos esportivos, a Copa do Mundo, em 2014 e as Olimpíadas de 2016. Contrariamente à propaganda que cerca estes eventos, eles são usados como pretexto para remover favelas ou outras comunidades pobres em áreas que possam ser valorizadas pelo setor imobiliário. E se transferem enormes somas de recursos públicos para o setor privado – especialmente na construção

e no imobiliário. Muitos moradores sob ameaça de remoções e outros movimentos sociais se organizam para defender o direito à moradia.

- 2010 – Último ano do segundo mandato de Lula (2003-2010), que termina com popularidade recorde, mais de 85% de aprovação popular.
- 2010 – A ministra Dilma Rousseff foi escolhida por Lula para ser a candidata a sucedê-lo. O segundo turno da campanha eleitoral foi marcado por golpes baixos, difundidos tanto pela internet como pela grande mídia, em torno de questões morais, particularmente o aborto. Parte da Igreja católica e das Igrejas evangélicas engajaram-se abertamente nesta disputa, desenvolvendo práticas de tipo fundamentalista. Dilma é eleita presidente da república. Torna-se a primeira mulher a ocupar este cargo no país.

**No espaço Eclesial**

- 2001 – 1º Encontro Nacional de Fé e Política – realizado na cidade de Santo André, no estado de São Paulo, com cerca de 3 mil participantes.
- 2001 – 4ª Romaria dos Mártires da Caminhada, em Ribeirão Cascalheira, no estado do Mato Grosso.
- 2002 – Em 31 de maio entra em vigor o novo estatuto da CNBB, aprovado em 2001. Nele está a nova forma de estruturação da CNBB, que deixa de estar apoiada em Dimensões da Ação Pastoral e passa a se organizar por meio das Comissões Episcopais. Na estrutura anterior as CEBs estavam alocadas na Dimensão Comunitária e Participativa, no setor "Estruturas de Igreja". Na nova conformação, passa a existir um Setor CEBs alocado na Comissão Episcopal para o Laicato.
- 2003 – 1º Encontro das CEBs da Região Sul (1º Sulão) foi realizado nos dias 11 *a* 13 *de* julho *de* 2003, na cidade de Registro, no estado de São Paulo e teve assessoria de Leonardo Boff.
- 2004 – Realização da 4ª Semana Social Brasileira, que se estendeu até 2006, com o tema "Articulação das Forças Sociais participando na construção do Brasil que queremos". Esta Semana desencadeou o processo da Assembleia Popular. O resultado da Assembleia Popular de 2010 é documento "Projeto Popular para o Brasil: na construção do Brasil que queremos".
- 2004 – 4º Encontro das CEBs dos Regionais do Nordeste (4º Nordestão) ocorreu de 8 a 11de julho de 2004 em Maceió, no estado de Alagoas.
- 2005 – A Assembleia Popular reuniu oito mil participantes em outubro de 2005, e produziu o texto "Mutirão por um novo Brasil", onde são elencados os principais elementos que um projeto de nação deveria conter. Durante o ano de 2006, por toda parte, em inúmeras Assembleias Populares estaduais e municipais o texto foi discutido, aprofundado, complementado. Após as eleições de 2016 os movimentos sociais e as pastorais sociais reforçaram sua articulação em vistas da realização da Assembleia Popular em fins de 2007.
- 2005-2006 – preparação da Conferência de Aparecida: a CNBB faz a síntese das Contribuições do Brasil, retomando o método Ver-Julgar-Agir.
- 2006 – O Conselho Mundial de Igrejas promoveu sua Assembleia no Brasil, em fevereiro, em Porto Alegre. Num contexto mundial em que a Igreja Católica recua em relação ao ecumenismo e em que, no Brasil, a Igreja Metodista também vem retrocedendo neste aspecto, a realização desta Assembleia foi extremamente positiva.
- 2006 – 5ª Romaria dos Mártires da Caminhada realizada em Ribeirão Cascalheira, estado do Mato Grosso.

- 2007 – Realização da 5ª Conferência Geral do Episcopado Latino-americano e do Caribe, em Aparecida do Norte, no estado de São Paulo, entre os dias 3 e 31 de maio de 2007. A Conferência de Aparecida teve a presença do papa Bento na abertura, que declarou: "A opção preferencial pelos pobres está implícita na fé cristológica naquele Deus que se fez pobre por nós, para enriquecermos com sua pobreza" (cf. 2 Cor 8,9). Depois deste reconhecimento a opção pelos pobres não recebeu mais questionamentos na igreja do continente.
- 2007 – No Documento de Aparecida as CEBs são reconhecidas: "Na experiência eclesial da América Latina, as CEBs têm sido verdadeiras escolas que formam cristãos comprometidos com sua fé. Elas resgatam a experiência das primeiras comunidades, conforme os Atos dos Apóstolos. Medellín reconheceu nelas uma célula inicial de estruturação eclesial e o foco de fé e evangelização (178). As CEBs têm a Palavra de Deus como fonte de sua espiritualidade e demonstram seu compromisso evangelizador e missionário entre os mais simples e afastados e são expressão visível da opção preferencial pelos pobres. São fonte e semente de diversos serviços e ministérios, em favor da vida, na sociedade e na Igreja" (179).
- Tenda dos Mártires no período do CELAM em Aparecida do Norte, como um espaço de partilha, de espiritualidade.
- 2008 – 5º Encontro das CEBs dos Regionais do Nordeste (5º Nordestão) ocorreu de 24 a 27 de julho de 2008 em São Luís, no estado do Maranhão.
- 2008 – Realização do seminário de assessores/as de CEBs em preparação ao 12º Intereclesial de CEBs. Aconteceu em Porto Velho, no estado de Rondônia, e foi promovido pelo Secretariado do 12º Intereclesial e pela Comissão Ampliada Nacional de CEBs. O tema foi Ecologia e Missão.
- 2009 –- 7º. Encontro Nacional de Fé e Política, realizado em Ipatinga (Minas Gerais), no mês de novembro, com três mil seiscentos participantes. O tema central foi a questão ambiental: "Cuidar da Vida: ecologia, espiritualidade, economia."
- 2009 - Fórum Mundial de Teologia e Libertação, realizado em Belém, às vésperas do FSM. "Água, Terra e Ecologia para um outro mundo possível" foi o tema deste FMTL.
- 2010 - As Igrejas-membro do Conselho Nacional de Igrejas Cristãs (CONIC) realizam juntas a Campanha da Fraternidade no ano de 2010. A Campanha teve como tema "Economia e Vida" e como lema "Vocês não podem servir a Deus e ao dinheiro" (Mt 6, 24).
- 2010 – Aprovação do Documento 92 da CNBB "Mensagem ao Povo de Deus sobre as Comunidades Eclesiais de Base".

**Realização de dois intereclesiais**

- **11º Intereclesial**. O trem vem trazendo para Minas 'todo o povo brasileiro', que celebra em Ipatinga, de 19 a 23 de julho de 2005, o 11º encontro. 3.600 pessoas no vagão! O tema abordado é: **'CEBs, Espiritualidade Libertadora**, e o lema**: 'Seguir Jesus no compromisso com os excluídos'**. O encontro foi elaborado a partir de seis eixos temáticos que se subdividiram em seis temas específicos: CEBs e a espiritualidade Libertadora; CEBs, a dignidade humana e promoção da cidadania, CEBs e a formação de um novo sujeito; CEBs e a construção de outro mundo possível; CEBs e a via campesina, CEBs e a educação libertadora.
- **12º Intereclesial**. À luz do tema: **'CEBs, Ecologia e Missão'**, e do lema **'Do ventre da terra, o grito que vem da Amazônia'**, a cidade de Porto Velho, Rondônia, acolheu o trem para o 12° Intereclesial, nos dias 21 a 25 de julho de 2009. A ênfase do encontro recaiu sobre os grandes desafios lançados pela desestabilização do planeta,

colocando em risco a vida humana e ecológica. Responder ao grito que vem da Amazônia implicará, então, no esforço perseverante e permanente das Igrejas na defesa da vida para todos e para tudo. Ficou marcante o provérbio africano pronunciado por D. Moacyr Grechi na abertura: "Gente simples, fazendo coisas pequenas em lugares pouco importantes, conseguem mudanças extraordinárias".

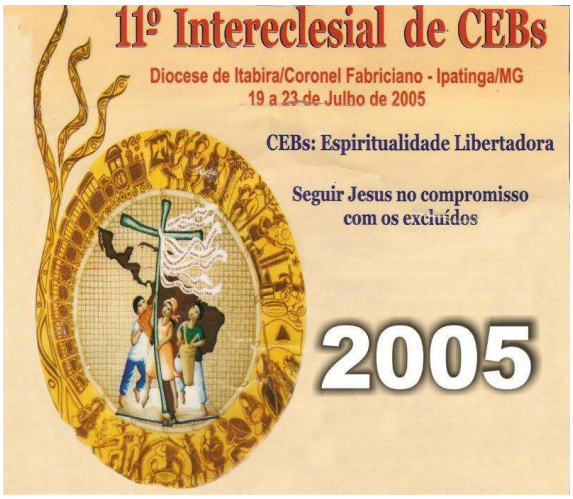
- 2001 – Campanha da Fraternidade: Vida sim, drogas não!
- 2002 – Campanha da Fraternidade: Fraternidade e povos indígenas – Por uma terra sem males
- 2003 – Campanha da Fraternidade: Fraternidade e pessoas idosas – Vida, dignidade e esperança
- 2004 – Campanha da Fraternidade: Fraternidade e água – Água, fonte de vida
- 2005 – Campanha da Fraternidade: ecumênica: Solidariedade e paz – Felizes os que promovem a paz
- 2006 – Campanha da Fraternidade: Fraternidade e pessoa com deficiência – "Levanta-te, vem para o meio
- 2007 – Campanha da Fraternidade: Fraternidade e Amazônia – "Vida e missão neste chão"
- 2008 – Campanha da Fraternidade: Fraternidade e defesa da vida – "escolhe, pois avida"
- 2009 – Campanha da Fraternidade: Fraternidade e segurança pública – A paz é fruto da justiça
- 2010 – Campanha da Fraternidade: Economia e Vida – Vocês não podem servir a Deus e ao dinheiro
- 2001 – 7º Grito dos Excluídos com tema: "Por amor a essa Pátria Brasil"
- 2002 – 8º Grito dos Excluídos com tema: "Soberania não se negocia"
- 2003 – 9º Grito dos Excluídos com tema: "Tirem as mãos… o Brasil é nosso chão"
- 2004 – 10º Grito dos Excluídos com tema: "BRASIL: Mudança pra valer, o povo faz acontecer"
- 2005 – 11º Grito dos Excluídos com tema: "Brasil em nossas mãos a mudança"
- 2006 –12º Grito dos Excluídos com tema: "Brasil: na força da indignação, sementes de transformação"
- 2007 – 13º Grito dos Excluídos com tema: "Isto não Vale: Queremos Participação no Destino da Nação"
- 2008 – 14º Grito dos Excluídos com tema: "Vida em primeiro lugar Direitos e Participação Popular"
- 2009 – 15º Grito dos Excluídos com tema: "Vida em primeiro lugar: A força da transformação está na organização popular"
- 2010 – 16º Grito dos Excluídos com tema: "Vida em primeiro lugar: "Onde estão nossos Direitos? Vamos às ruas para construir o projeto popular"

**Martirológio**

- 02/05/2000 – **Antônio Tavares Pereira**, trabalhador rural, 38 anos, assassinado pelo policial militar Joel de Lima Santana a mando do governador do Pará, Jaime Lerner, e do secretário de Segurança Pública, José Tavares. Curitiba, BR 277.
- 12/08/2000 – Morre Pe. Alfredinho, missionário francês, da congregação "filhos da caridade", fundador da 'Irmandade do Servo Sofredor', morou por 20 anos no sertão do Ceará, depois mudou-se para uma favela de Santo André, onde viveu, a partilha, o compromisso com os pobres que era 'os seus mestre' até os últimos dias de sua vida.

- 09/07/2001 – O sindicalista **José Pinheiro Lima**, conhecido como **Dedé**, a esposa **Cleonice Campos Lima** e o filho deles, **Samuel Campos Lima**, foram assassinados dentro da própria casa, em julho de 2001, no Bairro de Morada Nova, Marabá, PA.
- 10/09/2001 – **Antonio da Costa Santos, "Toninho do PT",** prefeito de Campinas, SP, assassinado cruel e misteriosamente, lutador por uma sociedade mais justa, mártir da causa do povo.
- 20/01/2002 – Celso Augusto Daniel, prefeito de Santo André por 3 mandato, seqüestrado e barbaramente assassinado, mártir da justiça e da paz.
- 22/07/2002 – Bartolomeu Morais da Silva, o Brasileiro, coordenador do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Altamira, Oeste do Pará, foi assassinado com 12 tiros no distrito de Vila Castelo dos Sonhos, nas margens da rodovia Cuiabá-Santarém. O sindicalista teve as duas pernas quebradas e apresentava sinais de estrangulamento.
- 22/11/2002 – **José Dutra da Costa**, diretor e ex-presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Rondon do Pará, PA.
- 12/02/2005 – **Dorothy Stang**, freira norteamericana, mártir da terra e da luta ecológica, é assassinada em Anapu, PA
- 25/07/2005 – **Pe. Henrique Machado**, assassinado em nova Iguaçu, RJ. Responsável pelo grupo de apoio às vítimas da chacina ocorrida em 31/03/2005que deixou 29 pessoas mortas em Nova Iguaçu e em Queimados.
- 16/08/2005 – É assassinado **Roger Schutz**, fundador do movimento ecumênico de Taizé, França.
- 12/08/2006 – **Dom Antonio Batista Fragoso**, primeiro bispo de Crateús, CE, profeta do povo pobre.
- 27/08/2006 – Morre **Dom Luciano Mendes de Almeida**, figura destacada do episcopado brasileiro na caminhada da Igreja Latino-americana, sobretudo em Puebla.
- 15/06/2009 – **Pe. Gisley Azevedo Gomes**, estigmatino, assassinado em Brasília por jovens, ele que vinha organizando a campanha: "Chega de extermínio de jovens", foi ele mesmo vítima da violência gritante que assola o país.
- 17/12/2009 – Morre **Antonio Aparecido da Silva**, teólogo negro da libertação, simbolo da teologia negra latino-americana. Marília, SP.

Música marcante: "animados pela lé e bem certos da vitória vamos fincar nosso pé e fazer a nossa história..."



**Década de 2011 a 2016**
**No espaço Político e Social**

- Em Janeiro de 2011, Dilma Rousseff toma posse do primeiro mandato como a primeira presidenta do Brasil. Ainda em Janeiro acontece uma grande tragédia ambiental no Rio de Janeiro, na região serrana, chegando a 900 mortos.
- 2012 – Realizada a Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável (Rio+20) na cidade do Rio de Janeiro. Organizações da sociedade civil e movimentos sociais realizam em paralelo a Cúpula dos Povos. Entra na pauta o tema da sustentabilidade e o cuidado com os bens comuns.
- Em Agosto de 2012 o Senado Brasileiro condena 27 dos 34 réus do julgamento que ficou conhecido como Mensalão.
- Em Junho de 2013 milhões de pessoas, sobretudo jovens, vãos as ruas para protestar contra os preços abusivos do transporte público.
- Em Outubro de 2014, Dilma Rousseff é reeleita para um segundo mandato de presidenta do Brasil. O mandado já vai começar debaixo de uma forte crise política e econômica.
- 01/01/2015 – posse da presidente Dilma Rousseff, reeleita.
- Em **Novembro de 2015** a indústria de mineração mata um rio inteiro: o Rio Doce. A maior tragédia ambiental já acontecida no Brasil a partir de uma intervenção na natureza
- 2016 – Ocorrem atos pelo Brasil todo contra o Golpe a Democracia e Fora Temer, é significativo a presença da Juventude na organização e participação, e demasiado a violência da polícia.
- Em 31 Agosto de 2016, Dilma Rousseff sofre impeachment. Um processo longo e sofrido, caracterizado por uma ação do poder do CAPITAL, utilizando todos os mecanismos "dentro de lei" para manter o Brasil em uma perspectiva ortodoxa do neoliberalismo. Por isso, as forças progressistas caracterizaram esta ação como um verdadeiro GOLPE.

**No espaço Eclesial**

- 2011 – Realização da 5ª Semana Social Brasileira, que se estendeu até 2013, com o tema: A participação da sociedade no processo de democratização do Estado. Estado para que e para quem?

- 2011 – 2º Encontro das CEBs dos Regionais Sul (2º Sulão) - 14 a 16 de outubro de 2011. Ocorreu na cidade de Londrina, no Paraná. Os assessores foram o Pe. Benedito Ferraro e o Professor Sergio Coutinho.
- 2011 – 6ª Romaria dos Mártires da Caminhada realizada em Ribeirão Cascalheira, estado do Mato Grosso.
- 2011 – Realização de 4 seminários de assessores/as de CEBs, promovido pelo Setor CEBs da CNBB e pelo Iser Assessoria, nas cidades de Rio de janeiro, Brasília, Caruaru e São Paulo. Participaram cerca de 120 pessoas de todo o país, que refletiram sobre o tema CEBs e os desafios do mundo contemporâneo. O seminário deu origem a um livro com o mesmo nome. Também foram publicadas cinco cartilhas voltadas para animadores e animadoras de CEBs.
- 2012 – Realização do seminário de assessores/as de CEBs em preparação ao 13º Intereclesial de CEBs. Aconteceu em Crato, no Ceará, e foi promovido pelo Secretariado do 13º Intereclesial e pela Comissão Ampliada Nacional de CEBs. O tema foi Justiça e profecia a serviço da vida.
- 2012 – 6º Encontro das CEBs dos Regionais do Nordeste (6ºNordestão) ocorreu de 19 a 22 de julho de 2012 em Ilhéus, no estado da Bahia.
- 19/03/2013 – posse do papa Francisco (Jorge Mario Bergoglio – argentino) da diocese de Roma.
- 24/07/2013 – Visita do papa Francisco a Basílica de Nossa Senhora da Conceição Aparecida, em Aparecida, no vale do Paraíba-SP.
- 2013 – 1º Encontro das CEBs dos regionais do Leste (1º Lestão) aconteceu nos dias 4 a 6 de outubro em Juiz de Fora, estado de Minas Gerais, em preparação ao 13º Encontro Intereclesial.
- 2014 – 1º Encontro Nacional de Juventudes e Espiritualidade Libertadora ocorreu entre os dias 1 e 4 de maio de 2014, em Fortaleza, no estado do Ceará, para vivências e diálogo inter-geracional sobre esta temática.
- 2014 – Aprovação do Documento 100 da CNBB Comunidade de Comunidades: uma nova paróquia. A conversão pastoral das paróquias
- 2015 – 3º Encontro das CEBs dos Regionais do Sul (3º Sulão) ocorreu nos dia- 11 a 12 de setembro de 2015, na cidade de Fraiburgo, no estado de Santa Catarina. Foi realizado junto com a Romaria dos 100 anos do Contestado.
- 2015 – Realização de um seminário nacional de assessores/as de CEBs, promovido pelo Setor CEBs da CNBB e pelo Iser Assessoria, na cidade do Rio de Janeiro. Participaram 50 pessoas que refletiram sobre o tema: Perspectivas para as CEBs no pontificado de Francisco.
- 2016 – Realização do seminário de assessores e assessoras de CEBs em preparação ao 14º Intereclesial de CEBs. Aconteceu em Londrina, no Paraná e foi promovido pelo Secretariado do 14º Intereclesial e pela Comissão Ampliada Nacional de CEBs. O tema foi: CEBs e os desafios no mundo urbano.
- 2016 – Aprovação do Documento 105 da CNBB Cristãos Leigos e Leigas na Igreja e na sociedade Sal da terra e luz do mundo
- 2016 – 7º Encontro das CEBs dos Regionais do Nordeste (7ºNordestão) ocorreu de 7 a 10 de julho de 2016 em Teresina, no estado do Piauí.

- 2016 – Encontro de Juventudes e Espiritualidade Libertadora da Região Sudeste, realizado entre os dias 9 e 11 de setembro, na cidade de Belo Horizonte, em Minas Gerais.
- 2016 – Publicação do caderno CEBs e Mundo Urbano: perspectivas no pontificado de Francisco.

  2016 – Realização do seminário de assessores e assessoras de CEBs em preparação ao 14º Intereclesial de CEBs. Aconteceu em Londrina, no Paraná e foi promovido pelo Secretariado do 14º Intereclesial e pela Comissão Ampliada Nacional de CEBs. O tema foi: CEBs e os desafios no mundo urbano.
- 2016 – 1º Encontro das CEBs dos regionais do Norte (1º Nortão) aconteceu nos dias 26 a 28 de agosto em Tocantinópolis, estado do Tocantins, com o tema: O rosto das CEBs da Amazônia: lutas e esperanças, com assessoria do Pe. Raimundo Possidônio.
- 2016 – 7ª Romaria dos Mártires da Caminhada realizada em Ribeirão Cascalheira, estado do Mato Grosso.

**Realização de dois intereclesiais**

- **13º Intereclesial**. De Porto Velho, o trem das CEBs segue, agora, para Juazeiro do Norte, no Ceará. O encontro foi realizado de **7 a 11 de janeiro de 2014**, com o tema: **'Justiça e profecia a serviço da vida'**, e lema: **'CEBs, Romeiras do Reino no campo e na cidade'**. Reuniu 2248 mulheres, 1788 homens, entre estes, 146 religiosos/as, 232 sacerdotes, 72 bispos, 68 assessores/as e membros da Ampliada Nacional, 36 participantes de outros países, 20 pessoas evangélicas, 75 representantes dos povos indígenas e vários representantes de comunidades afrodescendentes. Foram 4036 inscritos provindos das CEBs do Brasil. A soma total, contando as equipes de serviço, chegou a 5046.
- **14º Intereclesial.** Em janeiro de 2018, na Arquidiocese de Londrina, PR, as CEBs do Brasil voltarão a se encontrar. Com o tema: **"CEBs e os desafios do mundo urbano",** e o lema **"Eu vi e ouvi os clamores de meu povo e desci para libertá-lo (Ex 3,7)",** vislumbra-se um revigoramento da caminhada enfrentado um dos maiores desafios para a pastoral em nossos dias. Continuamos acreditando que as CEBs podem contribuir com a Igreja e a sociedade para ser sinal do Reino de Deus anunciado e vivido por Jesus Cristo.

- 2011 – Campanha da Fraternidade: Fraternidade e Vida no Planeta – A criação geme em dores de parto
- 2012 – Campanha da Fraternidade: A fraternidade e a Saúde Pública – Que a saúde se difunda sobre a Terra
- 2013 – Campanha da Fraternidade: Fraternidade e juventude – Eis-me aqui, envia-me
- 2014 – Campanha da Fraternidade: Fraternidade e trafico humano – É para a liberdade que Cristo nos libertou
- 2015 – Campanha da Fraternidade: Fraternidade Igreja e Sociedade – eu vim para servir
- 2016 – Campanha da Fraternidade: ecumênica: Casa comum nossa responsabilidade – quero ver o direito brotar como fonte e correr a justiça qual riacho que não seca
- 2017 – Campanha da Fraternidade: Fraternidade: biomas brasileiros e defesa da vida – Cultivar e guardar a criação

- 2011 – 17º Grito dos Excluídos com tema: **"**Pela vida grita a TERRA… Por direitos, todos nós!"
- 2012 – 18º Grito dos Excluídos com tema: "Queremos um Estado a Serviço da Nação, que garanta direitos a toda população"
- 2013– 19º Grito dos Excluídos com tema: "Juventude que ousa lutar constrói projeto popular"
- 2014 – 20º Grito dos Excluídos com tema: "Ocupar ruas e praças por liberdade e direitos"
- 2015 – 21º Grito dos Excluídos com tema: " Que país é este, que mata gente, que a mídia mente e nos consome"
- 2016 – 22º Grito dos Excluídos com tema: "Este sistema é insuportável: exclui, degrada, Mata!"

**Martirológio**

- 12/01/2010 – Morre no terremoto do Haiti, **Zilda Arns**, brasileira, fundadora da Pastoral da Criança candidata ao Nobel da Paz.
- 27/03/2011 – Morre **Pe. José Comblin**, teologo Belga, profeta radical, comprometido com os pobres, escritor prolífico, Paraíba, Brasil.
- 24/05/2011 – O casal de ambientalistas **José Cláudio Ribeiro da Silva** e **Maria do Espírito Santo**, Novo Ipixuna, PA, assassinados por lutar contra a devastação da floresta.
- 27/05/2011 – **Adelino Ramos**, dirigente camponês, vitima pela sua luta contra o latifundio depredador, Porto Velho, RO.
- 22/10/2011 – **João Chupel Primo**, líder comunitário foi executado com um tiro na cabeça, dentro de sua oficina mecânica, em Itaituba, PA, à beira da Transamazônica.
- 01/03/2012 – **Milton Schawantes**, biblísta luterano, animador de leitura popular latino-americana. São Paulo.
- 23/03/2012 - **Antônio Tiningo**, foi assassinado em uma emboscada quando se dirigia para o acampamento da fazenda Açucena, no município de Jataúba, agreste de Pernambuco.
- 10/03/2013 – **Reinan Valete**, sacerdote, mártir das CEBs e do Movimento Popular, em Angicla, Bahia.
- 02/04/2013 – **Fábio dos Santos Silva**, conhecido como Fábio do Sem Terra ou Fábio do PT, foi assassinado com 15 tiros, por pistoleiros, por volta do meio-dia, em uma estrada vicinal, que dá acesso ao distrito de Palmeirinha, próximo ao Ribeirão das Flores, a poucos quilômetros de Iguaí, BA. A esposa e a filha estava no caro, mas, não sofreram nenhum ferimento.
- 02/05/2014 – Falece **Dom Tomás Balduíno**, bispo profético da Igreja dos pobres, da CPT e do CIMI, de Goiás, GO.
- 13/08/2014 – **Maria Lúcia do Nascimento**, sindicalista, assassinada em União do Sul, MT.
- 16/08/2014 – **Josias Paulino de Castro,** 54 anos, Presidente da Associação ASPRONU (Associação de Produtores Rurais Nova União), e sua esposa, Ireni da Silva Castro, 35 anos, líderes rurais, foram assassinados no Distrito de Guariba, no Município de Colniza, MT.
- 23/01/2016 – **Enilson Ribeiro dos Santos**, 27 anos, e **Valdiro Chagas de Moura**, lideranças do acampamento Paulo Justino, foram perseguidos por um motoqueiro e assassinados, as causas da morte são devido conflito no campo, no município de Jaru, Rondônia.

- 07/01/2016 – **Nilce de Souza Magalhães**, mais conhecida como **'Nicinha'**, 50 anos, mãe de três filhas, vó de sete netos, pescadora e militante do Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB) em Rondônia, desapareceu dia 7 de janeiro, depois de ser vista pela última vez na barraca de lona onde mora com seu companheiro, Nei, em um acampamento com outras famílias de pescadores atingidos pela Hidrelétrica de Jirau, no rio Madeira, na localidade chamada de "Velha Mutum Paraná", na altura do km 871 da BR 364, sentido Porto Velho-Rio Branco.
- 01/02/2016 – **Roni dos Santos Miranda**, 27 anos, era dirigente do Sindicato dos Trabalhadores e trabalhadoras Rurais (STTR) de Amarante do Maranhão, MA. Foi assassinado no centro da cidade, com um tiro na cabeça disparado por dois homens que estavam em uma moto.
- 07/04/2016 – **Vilmar Bordim**, 44 anos e **Leomar Bhorback**, 25 anos, militantes do MST, foram mortos em um ataque ao acampamento do Movimento dos Trabalhadores Ruais Sem Terra, e mais sete companheiros ficaram feridos. Essa ação foi executada por duas equipes da Polícia Militar do Paraná, acompanhados por seguranças da empresa Araupel.
- 12/02/2016 – **Luiz Antônio Bonfim**, 45 anos, foi assassinado por dois motoqueiros com vários tiros quando caminhava para uma padaria. Ele era presidente municipal do PcdoB e militante pela reforma agrária. São Domingos do Araguaia, PA.
- 22/02/2016 – **Edmilson Alves da Silva**, 35 anos, líder do Assentamento Irmã Daniela e do Movimento de Libertação dos Sem Terra (MLDT), foi morto por dois motoqueiros com pelosmenos 14 tiros, no município de Japarantiga, Alagoas.
- 02/03/2016 – **Francisca das Chagas Silva**, 34 anos, quilombola e dirigente do Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Ruais (STTR) de Mirante do Norte, MA, fi encontrada morta, em uma poça de lama. O corpo dela estava nú e aparentava sinais de abuso sexual.
- 04/03/2016 – **Marcus Vinícius de Oliveira Silva**, conhecido como Marcus Matraga, foi alvo de uma emboscada e morto no município de Jaguaripe, BA, região do Recôncovo Baiano. Militava na luta antimanicomial e pela reforma psiquiátrica brasileira.
- 05/03/2016 – **Francisca das Chagas**, liderança rural, assassinada em Mirante do Norte, Maranhão, quilombola do povoado Joaquim Maria.
- 06/04/2016 – **Ivanildo Francisco da Silva**, de 46 anos, foi assassinato na casa onde morava no Assentamento Padre João Maria, no município de Mogeiro, Paraíba, a morte está relacionada à sua atuação política contra o latifúndio na região.

Música marcante: "Esse é o nosso país. Essa é a nossa bandeira. É por amor a essa pátria Brasil.
Que a gente segue em fileira
Queremos que abrace essa terra. Por ela quem sente paixão. Quem põe com carinho a semente
Pra alimentar a nação. Quem põe com carinho a semente. Pra alimentar a nação. Amarelos são os campos floridos. As faces agora rosadas. Se o branco da paz se irradia. Vitória das mãos calejadas
Se o branco da paz se irradia. Vitória das mãos calejadas"

13º INTERECLESIAL DE CEBs
JUSTIÇA E PROFECIA
A SERVIÇO DA VIDA
CEBs
ROMEIRAS DO REINO NO CAMPO E NA CIDADE
07 A 11 DE JANEIRO DE 2014
JUAZEIRO DO NORTE – CE
DIOCESE DE CRATO

LUTO
PELA
DEMOCRACIA

FORA TEMER

MULHERES PRETAS da
PERIFERIA EM LUTA pel
Fora Temer! Fora Todos !

"Gente simples, fazendo coisas pequenas,
em lugares não importantes, consegue
coisas extraordinárias". (Provérbio Africano